



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 17.º

SÁBADO, 15 DE SETEMBRO DE 1973

AVENÇA

N.º 860

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.ª e HERD.º DE JOSÉ BARÃO
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2400

UMA CERTA FORMA DE DISCRIMINAÇÃO

HÁ diversas formas de racismo, algumas das quais nada têm a ver com a cor da pele. Uma delas é a gratuita discriminação social que se reflecte na defesa dos «interesses» de uma certa classe em prejuízo dos interesses gerais da comunidade.

Em Armação de Pêra, onde esti-

ve a passar o mês de Agosto, o tal «racismo» de que falo atrás pratica-se através de placas de sinalização. Explico melhor: na avenida do casino, zona de vivendas e altas torres de apartamentos, apareceram várias placas proibindo a circulação de bicicletas motorizadas.

Embora desconheça a existência legal de tais placas (creio que o Código da Estrada não as regista), apressei-me a indagar junto de algumas pessoas os motivos que estariam na origem da sua colocação. Fui informado de que alguns «senhores banhistas» não podiam ser incomodados com tais ruídos. Que estavam em férias, é claro, e queriam descansar.

O direito ao descanso é absolutamente justo, mas não sobreleva, creio eu, o direito que os motociclistas têm de circular pela via pública, onde é livre o acesso de outros veículos, como automóveis, carroças, camiões, betoneiras, triciclos, bicicletas, etc. Porque os motociclistas são cidadãos como quais-

por Torquato da Luz

quer outros, pagam os seus impostos ao Estado e não podem ser segregados.

Acresce, por outro lado, que a bicicleta motorizada é um «instrumento de trabalho» de milhares de pessoas, sobretudo das camadas jovens, que a utilizam como meio de se deslocarem para as suas ocupações. Trata-se, naturalmente, de pessoas que não dispõem de poder económico suficiente para possuírem automóvel — porque então, isso sim, se tivessem dinheiro e, portanto, carro, já poderiam passear de escape livre pela avenida do casino. E não incomodariam os «senhores banhistas», que estão em férias e precisam de descanso.

Conclusão: a colocação de tais placas é arbitrária e parece-me ile-

(Conclui na 5.ª página)



Os novos passeios na Avenida Infante D. Henrique, em Monte Gordo

UM PROBLEMA DE SANIDADE

Queixam-se os turistas da falta de limpeza de algumas praias algarvias e de certas zonas turísticas. Precisamente, o facto verifica-se onde há maior afluência de veraneantes: Albufeira, Armação de Pêra, Monte Gordo, Rocha, Lagos...

É mais normal, porém, verificar esses problemas nas próprias vilas, por falta de pessoal municipalizado que faça a limpeza em condições numa ocasião anormal. Como acudir a este estado de coisas se, no fundo, é mais uma questão de falta de mão-de-obra?

Havia uma solução, ainda que temporária, mas que talvez não fosse absolutamente absurda. Ou seja, instituir uma espécie de campos de trabalho para estudantes em todas estas localidades e convidar todos esses rapazes sem recursos que ali vão passar férias a aplicar o tempo, habilidade e paciência nessas pequenas tarefas de limpeza. A Câmara remunerar-lhes de modo a auxiliar a sua estadia em férias, lucrando ao mesmo tempo com a sua presença.

Não é a primeira vez que as entidades administrativas utilizam os jovens visitantes em serviços municipais e as experiências feitas em vários países têm resultado em cheio. No conjunto, trata-se de uma troca de serviços com benefícios mútuos. Equipas de limpeza e conservação constituídas por elementos jovens disponíveis nas várias praias algarvias, seria um processo saudável de promover a solução de um problema que não é fácil para qualquer Município, numa época em que a sua população aumenta extraordinariamente e o seu pessoal continua a ser o mesmo.

FACTOS E IMAGENS

O TURISMO E AS FESTAS TRADICIONAIS

EM Julho, Agosto e Setembro decorre usualmente no Algarve o maior número das festas tradicionais, cujo programa costuma incluir a parte religiosa, com missas, procissão, tríduos preparatórios e outras manifestações, e a parte profana, a que não falta o concerto pela banda mais próxima ou acessível em preço, os fogos de artifício, a quermesse e uma ou outra manifestação desportiva.

Cingindo-nos ao extremo Sotaventado da Província, é certo e sabido que no primeiro domingo de Setembro decorrem as festas de Vila Real de Santo António e no segundo as de Monte Gordo. A umas e outras se associam indirectamente, devido à data, as da vizinha cidade espanhola de Ayamonte, todas estabelecendo uma corrente de interesse que estende por mais uns dias a extraordinária movimentação verificada ao longo do mês de Agosto.

Afigura-se-nos que quando puder ser satisfatoriamente resolvido o problema dos «excedentes» turísticos de Agosto, garantindo a toda a gente que nessa altura vem ao Algarve abastecimentos e alojamento a nível aceitável, não deixamos de nos lembrar que...

rá de se pensar em Setembro como uma eventual e economicamente benéfica extensão do mês anterior. E então talvez se pense um pouco nas vantagens que adviriam em oferecer maior projecção às festas setembrinas, pelo muito que contribuiriam para chamar e prender os turistas...

(Conclui na 5.ª página)



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

ASSALTO INÚTIL E ERRADO

A SEMANA passada assistimos a um estranho episódio resultante desse conflito que há anos anda aceso no Médio-Oriente. Um comando palestino assaltou a Embaixada da Arábia Saudita em Paris e ocupou o edifício detendo alguns reféns. Um dia durou esta situação em plena capital francesa, com o edifício cercado pela polícia,

(Conclui na 5.ª página)

Homenagem em Silves a Julião Quintinha

O SAUDOSO jornalista e escritor algarvio Julião Quintinha vai ser alvo de uma homenagem em Silves, sua terra natal, em 15 de Dezembro, data em que se fosse vivo completaria 87 anos.

O programa da homenagem ficou assente no decurso de uma reunião entre o presidente da Câmara Municipal daquela cidade, sr. Carlos da Conceição Pinto e a direcção do Grupo dos Amigos de Silves. Realizar-se-á uma sessão solene nos Paços do Concelho em que vários oradores referirão a figura e obra do saudoso escritor, cujo nome será dado a uma das artérias da cidade.

A oferta de uma bandeira deu motivo a jornadas de confraternização luso-espanhola

A FIM de associar-se às festas das Angústias, da fronteira cidade espanhola de Ayamonte, deslocou-se ali o draga-minas «Guanabana», da Armada de Espanha, ao qual, num dos dias festivos foi oferecida uma bandeira, acto que deu motivo a amigável jornada de confraternização hispano-lusa.

Presidiu à cerimónia o capitão-general da Marinha do Estreito, D. José Moscoso del Prado y de la Torre, estando também presentes o governador civil de Huelva, D. Manuel Ortiz Sanchez, o governador militar, D. Gregório Ramos Avilés, os capitães dos Portos de Ayamonte e Vila Real de Santo António, D. Luís Ferragut Pou e coman-

(Conclui na 6.ª página)

<

Vende-se Conjunto Hoteleiro

em plena actividade, e terreno para ampliação, por motivo de doença do seu proprietário que o impossibilita de continuar à sua frente.

Quem estiver interessado deve dirigir-se ao TRIANGULO, telefone 65232 ou 65219 — QUARTEIRA.

CRÓNICA DE FARO



por MARCELINO VIEGAS

Ruas sem sorte

NÃO é minha intenção debruçar-me sobre o estado das ruas em apoteose esburacada! Abrenúncio, ideia! Tão-só, trazer à ribalta desta página (que desejo, dia a dia, mais farense) o espectáculo eterno daquelas artérias citadinas nascidas na areia da pouca sorte, ano após ano mantidas como zonas excomungadas dos benefícios municipais, fazendo

Faro, cidade de duas colinas, tem muito para contar, em matéria de ruas saneadas, urbanizadas. Bairros inteiros, comungam da odisséia exasperante da lama no Inverno e do pó no Verão. E tudo isto que é triste e cheia a incúria — não entra na música nova dos buracos: que se tapam, se destapam e... se voltam a tapar!

O presente apontamento não teria sentido objectivo se não fora a necessidade de pôr o preto no branco quanto ao futuro. Isto é: saber até que ponto, as ruas sem sorte de ontem, resistirão à tentativa urbana de hoje (tratando todas pelo «Tu» do futuro, absorvendo o sentido de ruas pobres e ricas), para matizá-las em igualdade de cir-

constâncias, de aspecto civilizado, cidadão?

O bairro de Alto de Rodés não pode ser diferente do de Bom João. O Vale de Carneiros, Penha e por aí fora, merecem o tratamento de S. Luís ou S. Pedro e arredores. O «todo» de Faro passa por S. Francisco, tem sala-de-espera na Pontinha, tablado na Santo António ou vizinhas e dorme sonhos iguais do Escuro ao largo da Estação.

É preciso que esta verdade, mais do que dita, seja sentida. Para que não haja distâncias nem favores. Mas, sim, critério justo nas questões elementares: no piso capaz, iluminação suficiente e limpeza condigna. Ou «isto» será impossível?

Visita ao Algarve do Chefe do Estado

Segundo soubemos à hora de encerrar a presente edição do JORNAL DO ALGARVE, o Sr. Presidente da República inicia hoje uma visita oficial à nossa Província, sendo o agendamento às 17,30 no Aeroporto de Faro pelas autoridades distritais.

Exposição de pintura em Lagos

No Museu Regional de Lagos, onde estará patente até ao próximo dia 23, abriu, com quadros cedidos pela Fundação Gulbenkian, uma exposição de pintura denominada «Paisagem», que se reveste de grande interesse.

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista
Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias
Consultas às segundas, quartas e sex/ás-feiras a partir das 15 horas
Consultório:
R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.
FARO
Telefones: Consultório 22013, Residência 24761

Comissão Regional de Turismo do Algarve

Concerto no Algarve pela ORQUESTRA GULBENKIAN sob a regência do Maestro Michel Tabachnik

SETEMBRO, 1973

- Dias 15 (Sábado) — Tavira (Castelo)
- 16 (Domingo) — Faro (Igreja do Carmo)
- 17 (2.ª feira) — Albufeira (Hotel da Baía)
- 18 (3.ª feira) — Silves (Castelo)
- 19 (4.ª feira) — Portimão (Cine-Teatro)
- 20 (5.ª feira) — Lagos (Igreja de São Sebastião)

Bilhetes à venda nos Postos de Turismo e Recepções dos Hotéis

ECOS

Fim de curso

Terminou com alta classificação, a sua licenciatura em Biologia, pela Faculdade de Ciências de Lisboa, a dr.ª Maria do Sameiro Oliveira Rocha, de 22 anos.

A nova bióloga, que ao longo de todo o curso mostrou grandes qualidades de trabalho e inteligência, é filha da sr.ª D. Maria do Carmo Oliveira Rocha e do sr. João Firme Rocha, residentes em Lagoa.

Partidas e chegadas

Partiu para a Alemanha, a fim de participar no congresso da Euhoja (Associação Europeia dos Directores de Escolas Hoteleiras), o director da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, sr. Horácio Cavaco Guerreiro. Este congresso, que este ano se realiza em Tegernsee, Munique, reúne cerca de centena e meia de directores das principais Escolas de Hotelaria e Turismo de toda a Europa.

Estiveram a férias em Vila Real de Santo António os srs. Alfredo Pinheiro e Cristiano Gonçalves Rocha, nossos assinantes em Vila Nova de Famalicão.

Com sua esposa, sr.ª D. Teresa Cecília Nunes Palma, e filhinhos, está gozando férias em Monte Gordo o sr. Rogério Rodrigues Palma, nosso assinante em Lisboa.

Está gozando férias em Vila Real de Santo António, com sua esposa e filhos, o sr. Luís Fernando Salvador Garcia, nosso assinante na Parede.

Está a férias pelo litoral algarvio e esteve em Vila Real de Santo António de visita a familiares e amigos e na nossa Redacção, o nosso assinante em Lisboa sr. José Hercúlan Leiria.

A convite das fábricas de camionas e automóveis Volvo, deslocou-se à Suécia o sr. Teófilo José Cabrita Neto, adjunto da Administração da firma Est. Teófilo Fontainhas Neto.

Seguiu para Lausanne (Suíça), em representação da firma Est. Teófilo Fontainhas Neto, no Comptoir Suisse de Lausanne, onde Portugal se apresentará como convidado de honra, o administrador-delegado da mesma firma sr. J. M. Cabrita Neto, que visitará clientes em vários países da Europa, assim como a sua representada na Escócia Wm. Teacher & Sons, Ltd. produtora do «whisky «Teacher»».

Casamento

No Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria José Horta Correia, filha da sr.ª D. Maria Joaquina Horta Correia e do sr. José Romano Correia, com o nosso comprouviano sr. dr. Manuel José dos Mártires Rodrigues, filho da sr.ª D. Maria Nelsa dos Mártires Pescada Rodrigues e do sr. Manuel José Gomes Rodrigues. Foram padrinhos da noiva, seus tios sr.ª D. Assunção Guerreiro Horta Martins e sr. António Guerreiro Horta e do noivo, o sr. José António Rodrigues Guerreiro Ritta e esposa, sr.ª D. Maria Natália dos Santos Alves Peixinho Ritta.

Celebrou o acto, seguido de missa, o nosso comprouviano monsenhor Sesinando de Oliveira Rosa, tendo os noivos seguido em viagem de núpcias para o Norte do País.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Graça Mira; amanhã, Pereira Gago; segunda-feira, Pontes Sequelra; terça, Baptista; quarta, Oliveira Bomba; quinta, Alexandre e sexta-feira, Crespo Santos.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias;

As prendas CARAVELA são escolhidas com bom gosto



Vila Real de Sto. António

AGENDA

segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna; quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio; quinta, Aboim e sexta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Sem motivo aparentes»; amanhã, em matiné, «Os limpa-chaminés» e em soirée, «Tempo de amar»; terça-feira, «A maior preza do Oeste»; quarta-feira, «A luta de um homem»; quinta-feira, «Os hoinas verdes»; sexta-feira, «Recusa».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Que fizeram a Solange?» e «Águia negra, o cossaco»; amanhã, «Continuaram a chamar-me Trinitá»; terça-feira, «Encontro com a desonra»; quinta-feira, «Sete vezes sete».

Em ARMAÇÃO DE PÉRA, na Esplanada Paraíso, hoje, «Um homem e uma mulher»; amanhã, «A ponte do Rio Kwai»; terça-feira, «Traficantes de sonhos»; quinta-feira, «Adeus Sabata».

Em FARO, na Esplanada S. Luís Parque, hoje, «Resgate por um homem morto»; amanhã, «Júnior Bonner — o último brigão»; terça-feira, «Adeus amigos»; quarta-feira, «Os diamantes são eternos»; quinta-feira, «Chicago, cidade de violência»; sexta-feira, «Os aventureiros de Santa Trinitá»; e «Guerreiros em fúria».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, hoje, «A metralhadora» e «Aventuras de Pili e Mili»; amanhã, em matiné, «Um anjo dos diabos» e em soirée, «Um anjo dos diabos» e «Espingardas da desforra»; quinta-feira, «O dinheiro trocado» e «Emboscada na sombra».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Mister X» e «Taurus, filho de Atila»; amanhã, «Roma de Fellini»; terça-feira, «A vida»; quarta-feira, «A dama vermelha mata 7 vezes»; quinta-feira, «O jogo da cor».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Rio bravo» e «Lua, zero dois»; amanhã, «Tora! Tora! Tora!»; terça-feira, «Três homens em fuga»; quinta-feira, «Júnior Bonner».

Em OLHÃO, na Esplanada Avenida, hoje, «Hércules contra Roma»; amanhã, «O assassinato de Trotsky»; terça-feira, «Quando as mulheres querem» e «Uma incógnita chamada Duffy»; quarta-feira, «Ulza», o perseguido; quinta-feira, «O mecânico» e «Raparigas modernas»; sexta-feira, «O medo é a chave» e «Os milionários».

Em PORTIMÃO, no Cine Teatro, hoje, «Ringo e a sua pistola de ouro» e «Os gladiadores espartanos»; amanhã, «Os malucos da caserna»; segunda-feira, «Hércules contra o corsário negro» e «O 13.º homem»; terça-feira, «Vigaristas de alto nível»; quarta-feira, «Profissão, bigamo»; quinta-feira, «007 — operação relâmpago»; sexta-feira, «Verão 42».

No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «O inimigo público» e «A fechadura misteriosa»; amanhã, em matiné e soirée, «Homens maduros»; quarta-feira, «Com a fortuna às costas»; sexta-feira, «O falso profeta».

No Cine Esplanada, hoje, «As escarpas do medo» e «Duas vezes traidor»; amanhã, «Cada dia será como Deus quiser»; terça-feira, «A metralhadora»; quarta-feira, «Profissão assassino»; quinta-feira, «O regresso» e «Ladrão que rouba a ladrão»; sexta-feira, «Longa jornada» e «Que importa morrer?».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, hoje, «O príncipe valente» e «O mistério do voo 22»; amanhã, «A piscina»; quinta-feira, «Quatro moscas de veludo».

Em SILVES, no Cine Teatro Silvesense, hoje, «Os assassinos também choram»; amanhã, «Os maridos de Elizabeth»; terça-feira, «A 7.ª mulher de Henrique VIII»; quinta-feira, «Traficantes de sonhos».

Em TAVIRA, no Cine Teatro António Pinheiro, hoje, «Tempo de amar» e «Uma nova cara no infer-

no»; amanhã, «A volta de Jesse James» e «Um favor muito especial»; terça-feira, «A grande odisséia»; quinta-feira, «Dulcinea».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, na Esplanada do Cine-Foz, hoje, «A caverna do homem monstro»; amanhã, «Cabaret»; terça-feira, «Os rivais»; quinta-feira, «O ás vale mais».

Necrologia

D. Maria Lúcia Reis Glória

Faleceu em Faro, onde residia, a sr.ª D. Maria Lúcia Reis Glória, de 84 anos, viúva, natural de Montes de Alvor. Era mãe do sr. Francisco Reis Glória, co-proprietário do Café Aliança, sogra da sr.ª D. Maria Leonor Cruz da Glória e avó da sr.ª D. Maria Lúcia da Glória e do sr. Humberto Cruz da Glória. O funeral que se efectuou da igreja do Pé da Cruz para o cemitério da Esperança, em Faro, constituiu grande manifestação de pesar.

D. Ana Rosa Castelo da Silva Borges

Em Azoia de Leiria, onde residia, faleceu a sr.ª D. Ana Rosa Castelo da Silva Borges, professora oficial aposentada, de 74 anos, viúva, natural de Portimão.

Era mãe da sr.ª D. Maria Filomena Castelo Borges Rosa, casada com o sr. Ramiro Rosa; tia das sr.ªs D. Agostinha Castelo Glória Alves, casada com o sr. coronel José da Glória Alves, chefe do Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 4 e comandante distrital da Legião Portuguesa, D. Rosa Maria Castelo Dias, casada com o sr. José Marques Dias, gerente da filial do Banco Nacional Ultramarino, em Faro e D. Ana Maria Castelo e dos srs. Vitorino Jorge Castelo, Rogério Jorge Castelo, proprietários da Empresa Castelo & Caçorino, em Portimão, comandante de D. T. A. António do Carmo Castelo e Francisco Garcia Castelo, ambos exercendo a sua actividade em Angola; irmã do sr. José do Carmo Castelo, proprietário em Portimão e de Francisco Castelo e António Luís Castelo, já falecidos.

A extinta que exerceu durante largos anos o professorado, havia sido distinguida com a Ordem de Instrução que lhe foi concedida pelo Ministério da Educação Nacional.

Também faleceram:

Em TAVIRA — o sr. Sebastião Gonçalves Páscoa, de 79 anos, viúvo, pai do sr. Sebastião do Livramento Páscoa.

Em LOULÉ — o sr. João Amaro Fausto, de 73 anos, empregado da indústria de moagem, aposentado, que deixa viúva a sr.ª D. Alzira Amaro Fausto.

Em QUELUZ — a sr.ª D. Maria da Conceição, de 72 anos, natural de Faro.

Em CASCAIS — o sr. José de Sousa Guerreiro, de 57 anos, natural de Loulé, negociante, casado com a sr.ª D. Cesaltina de Jesus Guerreiro.

Em SANTOS-O-VELHO — a sr.ª



ARNALDO DO NASCIMENTO SANTOS

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha, genro e neto na impossibilidade de o fazerem pessoalmente e por desconhecimento de endereços, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes enviaram sentidos pesames, ou de qualquer modo manifestaram o seu pesar e o acompanharam à sua última morada.

OLHÃO

AGRADECIMENTO

ANTÓNIO ISIDORO SETÚBAL

A família do extinto, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer reconhecida a todas as pessoas que se interessaram na sua doença e que o acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

D. Amália da Silva Rijo, de 81 anos, natural de Silves, viúva, irmã dos srs. Gregório e Francisco da Silva.

Em LISBOA — o sr. Anacleto Martinho Correia, de 69 anos, natural de Castro Marim, casado com a sr.ª D. Ana Maria Segura.

— o sr. José Matias de Jesus, de 59 anos, natural de Lagoa, filho do sr. José Matias Salvador.

— a sr.ª D. Luísa Emília Rocha Amaro, de 65 anos, natural da Luz, Lagos, irmã da sr.ª D. Margarida Virgínia Rocha Amaro.

— a sr.ª D. Francelina Lacerda dos Santos, de 70 anos, viúva, natural de Moncarapacho.

— o sr. José Pires Valério, de 62 anos, natural de Loulé, funcionário bancário, casado com a sr.ª D. Amélia Cândida Fernandes Valério, pai da menina Isabel Maria Fernandes Valério.

— o sr. José Lourenço Branco, de 85 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Isabel Maria, pai do sr. Augusto José Branco.

— o sr. Joaquim José (dos Tancos), de 87 anos, natural de Marlete, Monchique, casado com a sr.ª D. Maria Nobre e pai da sr.ª D. Júlia Maria Nobre Cerol e do tenente do Exército sr. José Joaquim Nobre.

— o sr. José Mateus de Sousa, de 62 anos, natural de Castro Marim.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pesames.

MOTORES INTERNACIONAL

Lotas

De 4 a 12 de Setembro

OLHÃO

Estrela do Sul	188 750\$00
Rainha do Sul	91 815\$00
Amazona	75 950\$00
Princesa do Sul	74 600\$00
N. Sr.ª da Piedade	70 232\$00
Colmeal	65 100\$00
Maria Rosa	60 600\$00
Diamante	50 860\$00
Conserveira	47 170\$00
Nova Clarinha	39 933\$00
Farisol	36 760\$00
Portugal 1.º	35 480\$00
Maria Benedito	29 300\$00
Costa Azul	27 500\$00
Ilha de Sonho	25 120\$00
Brisa	25 080\$00
Nova Esperança	24 190\$00
Portugal V	20 170\$00
Pérola Algarvia	19 120\$00
Biscaia	11 470\$00
Atalanta	11 370\$00
Sónia Clementina	2 550\$00
Praia Três Irmãos	1 410\$00
S. Carlos	350\$00
Total	1 034 880\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 6 a 12 de Setembro

LAGOS

TRINEIRAS:	
Marisabel	85 800\$00
Gracinha	69 100\$00
Donzela	56 200\$00
Brisamar	53 748\$00
Baía de Lagos	46 555\$00
Sónia Clementina	12 900\$00
Praia Morena	7 500\$00
Abeluz	5 300\$00
Total	337 103\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

Jornalistas nórdicos visitam o Algarve

Por iniciativa dos Centros de Turismo de Portugal em Estocolmo e Copenhague e com a colaboração de organismos ligados ao turismo, entre os quais a Comissão Regional de Turismo, deslocaram-se à província do Sul, numa visita promocional, dois jornalistas dinamarqueses e três suecos. O objectivo da visita é a recolha de elementos que lhes permitam publicar uma série de reportagens em importante cadeia de revistas e diários escandinavos, de que são colaboradores independentes. Entre os visitantes contam-se os srs. Andreas Dalgaard, redactor principal do semanário Weekend Avisen com uma tiragem de 36 000 exemplares e que faz parte do importante diário «Berlingske Tidende» e Arne Travis, jornalista «free-lance» de diversos diários de província e revistas especializadas.

Para além da terra queimada

Cheira a terra queimada
cálculo do tempo

as órbitas vazias
iluminam as cavernas milenárias

a voz do silêncio
vem lá do fundo
do outro extremo do mundo

e para lá do cerco
ouvem-se passos de sombras
e risos de cristal

a dança é ritual

e do outro fio da terra
as vozes descem pelos dedos
das sombras do passado
escadarias do tempo abaixo

é o ritual para a ressurreição
dos novos tempos

pois já começa a cheirar
a vida nova
para além da terra queimada

até as próprias papoilas
já começaram a noivar
nos lábios da terra virgem!

Porches, Julho de 73

J. Santos Stockler

(Do livro no prelo «Poesia mutilada»)

LIVROS NOVOS

«CABO VERDE - 72 ANO QUINTO DE SECA»
por Handel de Oliveira

Um dos livros premiados com o galardão da SEIT para a melhor reportagem publicada na imprensa diária. Essa a função do Prémio Afonso de Bragança e muito justa a atribuição a Handel de Oliveira em conjunto com o jornalista Roby Amorim.

Este sobre Cabo Verde tem a vantagem de ser um testemunho recolhido «in loco», numa viagem feita pelo jornalista àquela província ultramarina e publicada em reportagens no «Diário de Notícias». O livro agora vem acrescido de mais fotografias e de gráficos.

Handel de Oliveira, jornalista experiente, conhece os segredos da profissão e dividiu o seu trabalho em dois pólos: junto dos cabo-verdianos que trabalham no Portugal europeu e junto dos que permanecem nas suas ilhas. Problemas sobre problemas. Empurrados pela seca e pela falta de trabalho, eles vieram aos milhares para a metrópole procurar subsistência. Handel de Oliveira vai junto de uns e de outros auscultando-lhes os anseios e pondo em evidência a obra de recuperação económico-social que vem sendo levada a efeito no arquipélago.

De salientar o interesse documental desta reportagem, quase um trabalho exaustivo de jornalista a juntar ao mérito do cuidado com que foi redigida.

Estreme — vende-se

Dirigir-se a Manuel Gomes Eufrásia — Azinhal — telefone 7.

OS C. T. T. NO ALGARVE

DEFICIÊNCIAS NO SISTEMA POSTAL EM ESTÔMBAR

No nosso número de 19-5-73, publicámos uma notícia de Estômbar, na qual se comenta o actual sistema postal ali em vigor.

Informam, a propósito, os CTT que foram introduzidas as possíveis alterações, dentro do condicionalismo dos transportes, passando a efectuar-se uma expedição às 18 horas que inclui as correspondências depositadas no receptáculo do posto até às 17,30, bem como registos e encomendas postais ali aceites até à mesma hora.

Notícias de LOULÉ

REGRESSAMOS à base. E neste vavém de Quarteira-Loulé e vice-versa, temos começado as nossas anotações.

De tudo o que temos visto e ouvido, uma coisa ressaía, de caras. Loulé e, regra geral o Algarve, terá de perder a sua posição como pioneiro do turismo, em favor de outras terras do continente? Nem pensar nisso. O Algarve perde a posição impar que tem tido, porque não tem infra-estruturas e não gosta de viver ao acaso da sorte.

Em Loulé, felizmente não se sentiu falta de água, de leite, de pão, de comida (excepto a carne pela greve encapotada dos talhantes). Mas sentiu-se nas organizações do Estado: meios de assistência clínica, de comunicações — verbi gratia os C. T. T. e telefones — policiamento e transportes, sobretudo carros de praça.

Cada um destes temas, desbobiado, dava novelas que se não primassem pela contestura (nada poética), primavam certamente pelo absurdo, pelo ineditismo, pela extravagância.

Eu disse assistência clínica em primeiro lugar. Mas não quero dizer nada do que ouvi falar, do que me contaram, do que ouvi narrar e, algumas delas de que ouvi chorar. Não, isto não me mexe, porque teria de magoar alguns médicos amigos e de me sujeitar amanhã a não ter quem me trate. E eu sei que todos fizeram o melhor, para ajudarem e que o mal é o mesmo. Os médicos, nesta altura do ano, não chegam para tudo e também são seres humanos. Aliás, os jornais trazem todos os dias narrações de factos que, na explicação dos fenómenos ou justificação dos médicos, há sempre um problema humano que ninguém quer reconhecer: eles são homens, têm as suas famílias e também têm direito a férias. Ninguém quer reconhecer isto, mas o certo é que nestas coisas de assistência clínica ninguém procura a causa do mal geral e o problema que se põe é todo de natureza pessoal e sentimental.

Meios de comunicação através da estrada de bermas defeituosas para poderem resistir à avalanche e ao descontrolo de tantos «vacantes». Alguns deles sem carta e outros de lá e de cá sem consciência alguma para respeitar o Código da Estrada, quanto mais para atender os direitos de outros condutores.

Os motoristas de praça, em geral donos dos automóveis, já falam na «fila indiana» que os espera no Inverno, segundo dizem, porque há alguns anos não consigo ver «fila indiana» de mais de três veículos na praça. Mas não falam no que sofremos no Verão com o número tão reduzido de táxis em serviço.

Precisamos de um táxi para ir a Loulé ou vir de Loulé a Quarteira, e é muito difícil haver um que espere 18 minutos como manda o regulamento. «Se quer automóvel, é só para ir pôr, porque eu tenho outro serviço para Vilamoura ou para o aeroporto».

Se é para ir ao comboio, não se toma compromisso: «O senhor chega à praça e se há carro, muito bem. Se não há, arranje-se como puder. Mas ir de manhã ou à noite ao rápido, não posso tomar compromisso, porque me quero levantar mais tarde ou deitar mais cedo. E qualquer destas coisas não se faz só por 25\$00».

Desta forma, se há necessidade de ir deitar uma carta ao correio e despachar um telegrama, tem de se pagar dois fretes. Um para cá,

outro para lá. E não se admirem se lhes disser que para fazer seguir uma carta ou um telegrama, com urgência, temos de ir a Loulé, de propósito, pois nos C. T. T. de Quarteira corre-se o risco de uma carta para Lisboa, só chegar 10 ou 12 dias depois, como algumas vezes sucedeu. Explica-se o fenómeno porque o pessoal desta estação é o mesmo que de Inverno, sem se ter em conta que a população duplicou no Verão.

A rede telefónica não chega para o uso dos hotéis e pensões e os turistas passam horas sem fim, nas cabinas públicas. Uma tragédia, o serviço dos C. T. T. Enfim, Quarteira, só pelos jornais tem conhecimento do que se passa no Algarve e no resto do mundo.

Mas, onde a maravilha é maravilha, é no policiamento. Tem havido roubos e casas assaltadas de onde se leva tudo o que se encontra à mão, especialmente, nas casas de estrangeiros.

As corridas de motos e de motorizadas com o escape livre, na Avenida pejada de trânsito, são um dos flagelos mais bem concebidos para irritar toda a gente. Contra o trânsito, a favor do trânsito, vale tudo, menos tirar os olhos. Meninos aos pares, em cima de motoretas, velocidades de corrida, como se de pista se tratasse. Eu sei lá. Rapazes de tronco nu, fora da zona da praia e até em Loulé é frequente ver-se. E não nos falem nos chip-pies, coitados, cheios de alforjes às costas e, na generalidade, cheios de fome, sentados a comer uvas nos passeios.

Quanto à formação de algumas pessoas, vimos coisas de arrepiar: Um papá com dois meninos dos 8 a 11 anos que se exibiam completamente nus, ao que o papá achava muita graça quando os caíraos, tirando as toalhas em que vinham envolvidos mostravam «o pilau» a quem passava, sobretudo a meninas e senhoras. Que grandes educadores está esta geração a dar!

Um pintor fez exposição em plena avenida, com os quadros estendidos ao longo do muro que separava a zona da avenida, das pedras que foram colocadas para quebrar o acesso do mar à artéria nos dias de vendaval. Boa ou má pintura, há que ganhar a vida. Os passantes olhavam e paravam dando a sua opinião, mas os meninos que levavam alcofinhas, sacos de plástico ou cadeiras de fechar, de vez em quando, davam um toque num ou noutro quadro, fazendo-os cair, como se fossem objectos apenas de pendurar ou ter ao fumeiro e não cheguei a ver nenhuma mamã ou papá preocupar-se com isso. A cara do expositor é que acusava os toques.

E fiquemos por aqui, apenas registando mais um aspecto pitoresco: Na porta da antiga central eléctrica, um letreiro diz: «O electricista de serviço, encontra-se na Central Eléctrica em Loulé».

R. P.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 860 — 15-9-1973

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE VILA
REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia quatro do próximo mês de Outubro, pelas 15 horas, e no Tribunal desta comarca, nos autos de Acção de Divisão de Coisa Comum que JOÃO VAZ CALDEIRA e mulher movem contra ANTÓNIO VAZ CALDEIRA e MULHER e OUTROS, será posto em praça, para ser arrematado ao maior lance oferecido, acima do respectivo preço anunciado o seguinte prédio: UMA MORADA DE CASAS com 5 compartimentos e logradouro, sita na Lagoa, freguesia de Castro Marim, que confronta do Norte, Nascente e Poente com António Pedro Madeira, inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º 731, com o valor matricial de 4 360\$00, pelo qual vai à praça.

Vila Real de Santo António, 6 de Julho de 1973.

O Escriutário,

a) Raul Eduardo Martins
Serina

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Luís Flores Ribeiro

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora PROLAG
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO-telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.
Telex 08233-Teleg. Teof-Telef. 45306/07/08/09 - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

Pintor algarvio morto por acidente no Brasil

Faleceram no Brasil, vítimas de acidente de automóvel, o decorador e pintor sr. Carlos Calçada da Silva e sua mulher, sr.ª D. Sandra Calçada da Silva, que há alguns anos se haviam radicado na cidade de Santos.

Natural de Loulé, mas tendo vivido muito tempo no Barreiro, onde sua família se fixou no começo dos anos 30, Carlos Calçada da Silva partiu para França, pouco depois do final da guerra mundial e ali cursou Belas-Artes, dedicando-se em especial, à decoração. Seguiu, mais tarde, para o Brasil, onde desenvolveu compensadora actividade artística e comercial.

O casal deixa uma filha, Margarida, de 24 anos, Carlos Silva, que contava 50 anos, era irmão do comerciante sr. José Calçada da Silva, cunhado da sr.ª D. Maria Rodrigues Calçada da Silva, e tio da sr.ª D. Yvelise e do sr. Carlos Daniel Calçada da Silva, residentes no Barreiro.

Vende-se Barco de Pesca «Lunda»

Popa de painel, comprimento 14,5 m., motor Lister, sonda Furano e radiotelefone, tudo em estado novo e pronto a pescar, com ou sem redes, altas e baixas, aparelhos, botes e aprestos. Contactar com Estaleiro de Olhão ou Apartado 34 — OLHÃO.

Notariado Português Cartório Notarial de Silves

A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO MARIO DA SILVA RAMIRES REIS

Certifico para efeitos de publicação que neste Cartório e Livro de Escrituras Diversas D-Três, de folhas vinte e duas a folhas vinte e quatro se encontra lavrada uma escritura de RECTIFICAÇÃO outorgada no dia vinte e nove de Agosto do corrente ano pela qual Dr. Hermenegildo Horta Correia, casado, residente em Silves, na qualidade de procurador de a) João de Freitas Figueiredo Mascarenhas, natural da freguesia de São Bartolomeu de Messines, e mulher Isabel Maria Oliva Judice de Figueiredo Mascarenhas, natural da freguesia de Alcantarilha e mulher Maria José da Trindade Figueiredo Mascarenhas, natural da freguesia de Lagoa (Algarve) casados segundo o regime de comunhão geral de bens e residentes na cidade de Lisboa na Rua António Ferreira n.º 16 — 2.º Esq. — Bairro de São Miguel — rectifica a escritura de Justificação lavrada no dia um de Fevereiro do corrente ano neste Cartório Notarial de Silves, de folhas setenta e oito verso a folhas oitenta e uma do Livro de Escrituras Diversas B-62 no sentido de declarar ter havido lapso na confrontação Norte do prédio objecto da referida Justificação, pois foi declarado que o prédio confina pelo norte com Elisa Judice de Menezes e José António Judice de Menezes, quando o prédio ao certo confina pelo Norte com José António Judice de Menezes e Barranco, servindo este de linha divisória numa extensão de duzentos e sessenta metros aproximadamente.

É quanto me cumpre certificar.
Silves, seis de Setembro de mil novecentos setenta e três.
O 3.º Ajudante
Hermenegildo Henrique dos Santos Silva

Técnico de contas

Oferece-se. Inscrito na D. G. C. I. Largos anos de experiência, contabilidade e peritagem qualquer ramo de indústria ou comércio. Dirigir Travessa Cerro do Malpique, 20 — Albufeira — ou telef. 212346 de Lisboa.

qualidade Philips merece serviço Philips



Técnicos especializados, viaturas para serviço domiciliário e stock permanente de acessórios legítimos representam a mais segura garantia de completa assistência à Qualidade Philips.

DELEGAÇÃO
DOS SERVIÇOS
TÉCNICOS DA
PHILIPS PORTUGUESA, SARL

PARA O BAIXO ALENTEJO E ALGARVE
Rua do Bocage, 59 - Telef. 23899 - Faro

PHILIPS

Trespasa-se

Em local dos mais bem situados da vila de Loulé, trespasa-se bem conceituada loja de fazendas.
Resposta a este jornal ao n.º 16 945.

AGORA...

Em Portimão «A TAMANQUINHA»

Na Rua Mouzinho de Albuquerque, 81
(Perto da Rua do Comércio)

Um «PRONTO A CALÇAR» para quem gosta de andar na moda... Mas sem gastar muito!

Calçado de todos os géneros para Homem, Senhora e Criança

«A TAMANQUINHA» é uma sapataria diferente, para toda a gente!

COELHOS

Milhares destes animais morrem durante um ano, sem que se registasse uma cura indicada e eficaz. Agora graças ao produto



ECZATOL

um produto recentemente descoberto, todos os senhores criadores têm o problema resolvido. A doença eczematose/miczamatose é rapidamente curável. Envio à cobrança para qualquer parte do país. 6 EMBALAGENS: 36\$00.

Tratamento para seis coelhos, acrescido despesas de correio.

Deposítaria: DROGARIA GUIDA—Aveiras de Cima—Azambuja

CORREIO de LAGOS

CONTINUAM OS RUÍDOS DAS MOTORIZADAS

Talvez porque na lei falta algo que obrigue os possuidores de motorizadas a terem mais cuidado com os silenciosos de que devem estar prevenidas, continuam os tormentos dos que têm a infelicidade de residir em áreas onde os efeitos perniciosos dos ruídos mais se fazem sentir.

Temos conhecimento de que há prevaricadores multados por mais de uma vez e que admitimos voltarem a prevaricar porque a multa no caso de reincidência não se altera, e para certas pessoas a quem o dinheiro não custa a ganhar, é relativamente pequena.

Não será possível que através da D. G. de Viação venham a ser adoptadas medidas severas para os prevaricadores, duplicando ou triplicando a multa no caso de reincidência, indo até à proibição de transitarem desde que o abuso ultrapasse o que seja de tolerar?

AS DIVERSÕES NA PRAÇA INFANTE D. HENRIQUE

Felizmente tem melhorado o número das atrações na Praça Infante D. Henrique. No dia 6 deste mês, o que bem poderemos chamar sessão de fados, deixou bem impressionados quantos assistiram, pois a presença de Tino Costa só por si bastaria para contentar. Aconteceu porém que da simpatia por este e espírito de colaboração que se vem desenvolvendo entre os municípios e a Câmara, surgiram artistas da «Caravela» e veraneantes e ainda um petiz de 8 anos que, a tocar num harmónio do seu tamanho cativou de tal forma, que a noite marcou tanto ou mais que a noite de fados por ocasião das festas dos santos populares. Na noite de 9, o conjunto de Fernando de Albuquerque, com artistas da Rádio e Televisão, prendeu a numerosa assistência, que aplaudiu calorosamente quantos actuaram.

A FESTA DA SR.ª DA PIEDADE VAI PERDENDO O CUNHO TRADICIONAL

A festa da Sr.ª da Piedade, que decorreu em 9 deste mês, foi praticamente uma sombra das que há tempos se realizavam. Pouca assistência, ausência de marfimos, percurso da procissão limitado a algumas ruas da cidade e contra o que era habitual até ao molhe calis, nem um barco embandeirado que emprestasse vida à baía, enfim, uma festa muito pobre para marcar sob todos os aspectos.

ASSIM NÃO, SR. DR. GODINHO

Não desconhece o signatário as dificuldades em que os médicos se vêem para acudir aos doentes, visto estes surgirem em número que a boa vontade daqueles não chega para atender, ainda que com sacrifício das suas horas de repouso. Tal porém não justifica atitudes como a do sr. dr. Godinho que recentemente, ouvindo determinada doente que carecia de tratamento urgente, falar com sua esposa no pátio, surgiu, exclamando alto e bom som: «Não atendo porque não quero, vá a outro médico que há mais médicos na terra e há pouco que me deitei».

A doente que estava com o que a esposa do sr. doutor classificou de «urticária gigante», retirou chorando e recorreu à farmácia de serviço onde o empregado, talvez com conhecimento de causa, lhe preparou algo para beber e aconselhou determinada pomada para aplicar na parte do corpo mais atacada. Resultou bem, felizmente e após algumas horas do tratamento a senhora sentiu alívio, acabando por recuperar. Mas se não resultasse, a quem poderia ser atribuída a culpa de qualquer agravamento? Ao empregado que quis ser útil mas poderia ter errado, ou ao médico que podendo em poucos minutos receitar o que a doença aconselhasse, deixou de o fazer?

MEDIDAS QUE ALARMAM MUITOS PRODUTORES DE UVAS E PROPRIETÁRIOS DE PEQUENAS ADEGAS

Que a protecção aos mais fracos é algo que se impõe, não restam dúvidas a quem quer que seja. No entanto, vem-se verificando que os de mais avultados capitais constituem blocos para reduzir aqueles à infima expressão. É o caso das Adegas Cooperativas e Grémio dos Armazenistas de Vinhos, que de-

certo baseados em disposições legais se opõem a que sejam concedidas licenças a proprietários de pequenas adegas para a compra de uvas. Daqui o mal-estar dos produtores que as vendiam áqueles, com prejuízo da produção, pois duvidamos que as Adegas Cooperativas reúnam condições para receber uvas, além das que respeitam aos sócios inscritos. E porque a uva está madura, quanto mais tempo passar, pior para quem a produz.

Da presente situação só poderão tirar proveito os inscritos no Grémio dos Armazenistas, que poderão adquirir uvas a preços relativamente baixos para depois, com a protecção que lhes vem sendo assegurada, venderem os vinhos a preços praticamente especulativos, como vem acontecendo com Adegas Cooperativas como a de Lagoa, primeira no aumento de preços.

Para calar tantos produtores que nos concelhos de Lagos e Vila do Bispo estão prejudicados por não entregarem as suas uvas a proprietários de Adegas que têm contribuído para que na região se beba o vinho caseiro apreciado por nacionais e estrangeiros que até nós vêm, ousamos defender uma revogação das medidas que se oponham à livre venda do produto, pois que a liberdade de compra e venda pode talvez contribuir para atenuar a especulação que nos últimos tempos se tem acentuado no preço dos vinhos.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Hotel

Com 40 quartos, vende-se em Olhão.

Tratar pelo telef. 72167 de Olhão.

Instituto «Santa Sofia» FARO

Se tens o 5.º ou o 7.º ano do liceu podes tornar-te uma SECRETÁRIA EFICIENTE.

Frequenta o Curso MODERNAS TÉCNICAS DE SECRETARIADO Estão abertas as matrículas.

Rua dos Bombeiros Portugueses, 16. Telef. 25329. Rua Ataíde de Oliveira, 114 r/c. Telef. 25235.



A nossa tradicional dinâmica e simpatia também está presente em

VILA REAL DE S.º ANTONIO Av. da República, 83

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

NA FRANÇA: 20, RUE DE LA PAIX - PARIS (2.º)
NA ALEMANHA: FRIEDRICH EBERTSTRASSE, 28 - DÜSSELDORF
NO BRASIL: RUA DO OUVIDOR, 86 - RIO DE JANEIRO
RUA 3 DE DEZEMBRO, 64 - SÃO PAULO
RUA DE S. LUIS, 51 - SÃO PAULO

Notariado Português Cartório Notarial de Silves

A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO MÁRIO DA SILVA RAMIRES REIS

Certifico para efeitos de publicação que neste Cartório e Livro de Escrituras Diversas C-doze, de folhas vinte e sete a folhas vinte e oito, se encontra lavrada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL outorgada em vinte e dois de Agosto do corrente ano, pela qual ANA DE JESUS AMADO, solteira, maior, residente no sítio do Poço Deão, freguesia e concelho de Silves, de onde é natural, se declara dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem de um prédio rústico no sítio do Poço Deão, freguesia e concelho de Silves, que se compõe de terra de semear, pastagem, com ár-

Operação «stop»

O Comando Distrital da P. S. P. realizou várias operações «stop», sendo fiscalizados 3 653 veículos, dos quais 2 607 automóveis. Registraram-se 204 autuações, sendo a maioria por falta de apresentação do livrete. Não foi apreendida nenhuma viatura, nem detido qualquer indivíduo. Participaram nas operações 137 elementos distribuídos pelos postos de Faro, Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Loulé, Portimão e Lagos.

H. PIMENTA DE CASTRO

Médico Especialista

Prótese Dentária

FARO

Consultas com marcação

Olhão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira

Faro: 2.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª a partir das 15 horas

Telef. Faro 25855 { Consultório
Olhão 72619 {
23104 { residência
2247 {

vores e que confronta do Norte com Catarina de Jesus e outro, do Nascente com Maria Duarte e outros, do Sul com Manuel Cabrita Ladeira e do Poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves, e inscrito na respectiva matriz, em nome dela justificante, sob o artigo quatro mil e seiscentos, com o valor matricial de dez mil seiscentos e oitenta escudos, e o que lhe atribuem de quinze mil escudos, que possui o referido prédio em nome próprio há mais de trinta anos sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriu o prédio por prescrição, não tendo todavia dado o modo da aquisição, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita.

É quanto me cumpre certificar.

Silves, seis de Setembro de mil novecentos setenta e três.

O 3.º Ajudante

Hermenegildo Henrique dos Santos Silva

Churrasqueira do Chelote de José Costa Brás

— ABERTO ATÉ À MEIA-NOITE
— COZINHA REGIONAL
— ESPECIALIDADE: FRANGO ASSADO

Momento agradável às portas de FARO

Cruzamento do Chelote--FARO--Telef. 23988

JUSTIFICAÇÃO

Cartório Notarial de Lagoa (Algarve)

A cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-43, de folhas 13 a folhas 14 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 27 de Agosto do corrente ano, na qual José Joaquim de Jesus Salgado e mulher Celeste Bar-

Pomar citrinos

Arrenda-se o da AROEIRA. Recebem-se propostas em carta fechada, até ao dia 22 do corrente, às 15 horas. Serão abertas na presença dos interessados. Reserva-se o direito de não arrendar se a maior proposta não interessar.

Informações pelo telefone 95216 — Vila Nova de Cacela.

racosa Pires, residentes nesta vila de Lagoa se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, que se compõe de uma morada de casas térreas, com vários compartimentos e quintal, sita na Rua Nova, da vila, freguesia e concelho de Lagoa, com o número 12 de polícia, e que confronta de norte e poente com a rua, sul e nascente com Franklin. Inscrito na matriz respectiva sob o artigo 750, com o rendimento colectável de 1 080\$00 e o valor matricial de 21 600\$00.

Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves e Lagoa.

Os justificantes alegam na referida escritura que adquiriram o referido prédio em 8 do corrente, conforme escritura lavrada neste mesmo cartório, a folhas 3 verso do Livro de notas A-42, a Maria da Purificação da Luz, residente nesta vila. Que esta transmitente possuía o mencionado prédio em nome próprio, há mais de sessenta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriu o prédio em causa, por prescrição, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 5 de Setembro de 1973.

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

Vende-se

pipas, cascos e tonéis prontos a servir.

Informa telef. 227 de Vila Real de Santo António.

Curso de computadores em Faro

Inicia-se em 24 deste mês no Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Faro um curso de programação de computadores, o qual decorrerá em períodos nocturnos, possibilitando a frequência de um maior número de empregados, que assim poderão valorizar-se profissionalmente.

Arrenda-se

Um armazém com cerca de 15 metros de frente por 9 m de fundo, junto à Estrada Nacional n.º 125, ao lado das bombas da BP em Porches.

Tratar com viúva de Artur Bentes — PORCHES.

Chefe de Escritório

Precisa empresa de futuro, em Faro. Necessário conhecimentos e prática de contabilidade, legislação fiscal, de preferência inscrito como técnico de Contas na D. G. C. I. Idade não superior a 40 anos. Respostas com curriculum vitae e ordenado pretendido a este jornal ao n.º 16 954.

ARMANDO MARQUES

Ganhou, nada menos, do que os Campeonatos de Portugal 1972 em Tiro ao Vôo, de Skeet, de Percurso de Caça e de Fosso Olímpico

ATIRANDO COM UMA ESPINGARDA «FN»



BROWNING

A MAIS COMPLETA E PRESTIGIOSA GAMA DE ARMAS DE CAÇA, RECREIO, DEFESA E SUAS MUNIÇÕES.

- Espingardas automáticas «FN» de 5 tiros.
- Espingardas «FN» de canos sobrepostos, nos modelos «Traditionnel», «S. Chasse», «S. Skeet» e «S. Trap».
- Carabinas automáticas cal. 22.
- Carabinas sistema T-Bolt, cal. 22.
- Pistolas de recreio cal. 22, mod. «Standard», «Tir» e «Concours», com e sem estojo.
- Pistolas de defesa cal. 6,35 mm. «Baby», «Normal», «Cromadas» e de «Luxo».
- Balas cal. 22 e cal. 6,35 mm.
- Cartuchos «LEGIA» de caça e stand.

A VENDA NOS BONS ARMEIROS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

SODARCA — Sociedade Distribuidora de Armas de Caça, Lda.
Rua de São Paulo, 12-2.º — LISBOA-2
Telefone: 32 07 58 e 36 95 61

INTERNATO EXTERNATO
SEMI-INTERNATO
COLÉGIO ALGARVE
EDUCAÇÃO de RAPAZES
(LAR DO FILHO DO EMIGRANTE)

Instrução Primária
Ciclo Preparatório do Ens. Sec.
CURSO GERAL dos LICEUS
(Por SECCÕES e por DISCIPLINAS)
3.º CICLO de LETRAS

Rua Filipe Alistão, 13 Tel. 22 301

FARO

Direcção:
de J. Belchior Viegas e J. Teixeira Marques

POSTAL DE FARO

R. T. P.
E por demais sabido que o Algarve está pessimamente servido no tocante a emissões de televisão. O assunto tem sido tratado em diversos tons e o *Jornal do Algarve* a ele se tem também referido. Mais uma vez vamos abordá-lo para ver se haverá alguém que nos cuide, porque dói muito pagar os 360\$00 da ordem e ser mal servido.

Ultimamente, então, tem sido uma calamidade em certas zonas de Faro e quando se liga o televisor para a Fôia aparece imediatamente a T. V. marroquina a tomar lugar no pequeno «écran». Se ao menos os marroquinos pusessem lá umas legendazinhas em português...

Agora, falando sério, vamos fazer um apelo à R. T. P. para que faça alguma coisa pelos seus contribuintes de Faro, melhorando a receptividade dos seus programas, se possível até com uma torre retransmissora instalada num dos muitos altos edifícios da cidade, pois, ao que sabemos, são estes em parte os causadores de muitas deficiências de recepção dos programas.

LIXO
Achamos que o processamento da recolha do lixo nas ruas da cidade de Faro não está muito de harmonia com a maneira como de facto deveria ser feita. Se não, vejamos: na parte central da urbe, Rua Ivens, Rua de Santo António e Largo da Estação, os camiões do serviço de limpeza recolhem o lixo entre as 12 e as 14 horas; nas zonas periféricas, como o Bairro do Bom João e ruas próximas ao Emissor Regional do Sul, a recolha é feita às 7 da manhã. A não ser que este critério seja seguido para que os turistas que nos visitam vejam que a cidade não descarta a sua limpeza, sugerimos que se invertam os horários citados.

PISCINAS
Uma vez por outra aparecem publicadas nos jornais, notícias de que foram construídas ou estão em vias de o ser, piscinas em diversas localidades do nosso País.

Quanto ao Algarve... Bem, quanto ao Algarve, também tem algumas piscinas, sim, senhores... mas essas para meia-dúzia de eleitos que têm a felicidade de as possuírem nas suas propriedades particulares, ou para as outras meias-dúzias, que são os clientes das unidades hoteleiras, mais ou menos de luxo, que existem neste paraíso turístico em que vivemos.

Piscinas para o grande público, para a mocidade algarvia, fala-se agora na construção numa em Loulé, mas essa a expensas de uma entidade particular, já que os departamentos oficiais, a quem caberia a cobertura do Algarve com piscinas, devem pensar que para os algarvios bastam as águas do Atlântico que banham as suas praias.

RUAS DA CIDADE
Reparámos, com satisfação que a seguir à local em que no último número de *Jornal do Algarve* criticámos o estado de algumas ruas de Faro, vinha outra informando que

alguém mandara cobrir com sabão, grande parte das covas existentes. Pura coincidência? Resultado do reparo que fizemos? Não interessa, o que interessa, sim, é que se remedeie o que está mal.

P. S. No nosso último «postal» lia-se: «...algumas terras do nosso país bata dois recordes que actualmente Faro não se orgulha», quando deveria ler-se: «Faro se orgulha de possuir...» Aqui fica a rectificação.

J. G. C. da R.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)
estabelecendo-se conversações com os assaltantes. Estes, finalmente, obtiveram tudo o que queriam que dependia apenas do governo de Paris: facilidades para seguirem de avião para uma capital árabe. Nada lhes aconteceu antes de deixarem a França, fizeram todas as exigências que quiseram acabando apenas por soltar as mulheres. Seguiram então num avião sírio levando consigo apenas cinco reféns árabes.

Abasteceram-se no Cairo, voltaram a levantar voo e andaram à procura da melhor capital do Médio-Oriente para aterrarem. Finalmente escolheram o Koweit. Novas negociações, nova tentativa para aterrarem noutro local, principalmente a Síria e a Arábia Saudita e acabaram por voltar ao Koweit, cujo governo se dispôs a conversar com os assaltantes. Mais dois dias, enquanto em Argel se encontravam reunidos todos os dirigentes árabes na conferência dos não-ali-

nhados, os quais não quiseram tomar qualquer decisão no caso. Entretanto, prosseguiram as conversações no Koweit. Assaltantes e reféns a bordo de um Boeing, que, no interior, chegou a ter temperaturas de quase 70 graus. Impossível resistir mais tempo, mas ainda houve ocasião de negociar: entregar os reféns em troca de autorização para saírem do país.

E assim após 84 horas de sequestro, o comando palestino pôde seguir em paz o seu destino com a convicção de vários governos e sem obter aquilo que mais ardentemente desejava: que era a libertação de um guerrilheiro preso na Jordânia onde em tempos fora condenado à morte. Em suma, um pirata-aéreo com largas culpas no cartório que desviara um avião israelita para Beirute.

E enquanto os assaltantes da embaixada saudita desenvolviam todo este esforço, o tal Dand continuava a penar numa prisão jordana e nem sequer se conhecia qualquer reacção do governo de Amã.

Deduz-se de todo este infeliz incidente que os assaltantes bateram a porta errada e que, tendo conseguido a maior boa vontade por parte dos governos onde foram cair, não conseguiram demover o principal culpado, que seria o rei Hussein. Afinal a embaixada a ressaltar não seria a da Jordânia?

Mateus Boaventura

Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)
der por mais uns dias a massa turística que por aqui circula.

Vila Real de Santo António, por exemplo, vai celebrar no próximo ano de 1974 o segundo centenário da sua fundação, com um programa que decerto irá também incidir no das festas anuais da vila e de Monte Gordo, conferindo-lhes bastante maior relevo. E talvez que esse relevo e a consequente experiência a adquirir no ano dos festejos do bicentenário, pudessem ser um ponto de partida para realizações anuais de bastante maior projecção que as de agora, considerando não apenas a vantagem de concitar, Setembro adiante, a atenção do forasteiro, como o facto, digno de ser convenientemente ponderado, de se tratar da propaganda de uma das melhores praias do País (há quem diga de toda a Europa) e de uma região naturalmente dotada e para a qual se prevê larga expansão e progresso.

Pitorescos de Armação de Pêra (3)

1 A «aldeia» continua a encher-se de água e desta feita não se trata de água das chuvas, mas da dos esgotos. Agora, além da água há um cheiro especial que os moradores apanham completamente de borla.

2 NOS meses de Verão (principalmente em Agosto) as ruas da povoação encontram-se superlotadas de automóveis. As autoridades responsáveis colocam placas e mais placas de estacionamento proibido, mas o problema agrava-se de ano para ano.

3 DURANTE a tarde do dia da festa de Agosto, todos os toldos estavam fechados, o que oferecia um aspecto desolador à praia. Os encarregados de enrolar os toldos afirmavam que agiam segundo ordens recebidas da entidade que explora a praia (a Câmara Municipal) e que a finalidade era evitar possíveis estragos causados pelos foguetes e morteiros.

Com esta medida (de prevenção lucrativa), centenas de pessoas que poucas vezes vêm à praia, viram-se obrigadas a abandoná-la, em virtude de não haver sítios onde pudessem descansar à sombra. Refiro-me às pessoas que do interior algarvio se deslocam à praia somente a quando da realização de festas.

Não seria possível deixar o enrolar dos toldos para mais tarde? Não se lembrou, quem deu a ordem, dos «camponeses» que também têm direito à praia? Ou será que a entidade que explora a praia só pensa em lucros? Porque não desviar os lucros da exploração da praia para a aquisição, ou manutenção, de meios de transporte que trouxessem os filhos de camponeses do interior algarvio, gratuitamente, até à praia? Então a praia não faz bem à nossa saúde? Ou só faz à saúde de alguns?

Zé da Praia

Hotel da Aldeia

ALGARVE
Pretende admitir: Recepcionistas sabendo Inglês e Francês, com conhecimentos de máquina NCR-42, mas não essencial, e experiente porteiro de noite com conhecimentos de Inglês e Francês.
Resposta ao Apartado 7 — Albufeira.

Cantinho de S. Brás
Alportel precisa de água
De novo, ponho a questão: a localidade de Alportel, porventura o maior agregado populacional depois da vila-sede, precisa de água. De fonte potável, para abastecer a zona aldeã, dado que a canalização para aquelas bandas pode assemelhar-se a luxo pretensioso, incoerente.
Não reclamamos um tratamento diferente — que o bairrismo, por de tal sítio me sentir natural, distorça a realidade — relativamente aos restantes lugarejos concelhios. Ezi-jo, sim, se coloque (o problema) em pé de igualdade e, adentro dum sistema lógico de prioridades atendíveis nesta coisa da água, se faça a interrogativa: tem ou não o lugar imperiosa necessidade?
E claro que tem! E chegado aqui, importa saber se (e como) é possível atender a falta. Então, explicar às pessoas o que houver. Para que os alportelenses, perante a agudeza da questão (obrigados a abastecer-se de cisternas, conduzidos a servir-se de águas de poços e noras, talvez desaconselháveis) não permaneçam infinitamente cla-

FESTAS NO ALGARVE
Em ALCOUTIM
Alcoutim comemora o 22.º ano das suas festas com o seguinte programa: hoje, às 8 horas, alvorada, com morteiros e foguetes; às 12, lançamento de um «bouquet» de fogo de artifício; às 17, encontro do futebol entre as equipas Clube 1.º de Dezembro de Alcoutim e Grupo Desportivo da Companhia de Telefones de Lisboa; às 21,30, baile com o conjunto Esquema 4 e no intervalo, variedades com o Duo Ouro Negro e Sónia; amanhã, às 8 horas, alvorada; às 12, fogo de artifício; às 16, travessia, a nado, do Guadiana; às 16,30, torneio de tiro aos pratos; às 21,30, baile, com o conjunto Esquema 4 e no intervalo, noite espanhola, variedades por Los Flamencos de Huelva; às 24, fogo de artifício, solto, preso e aquático.

Alberto Pires Cabral
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
Consultas:
As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.
As 4.ª feiras das 17 às 19,30 horas.
Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt.º - Frente —
Telef. 2 35 23
PORTIMAO

Uma certa forma de discriminação
(Conclusão da 1.ª página)
gal; e, ainda que o não fosse, bastava o facto de serem emoralmente inaceitáveis (por reflectirem uma péssima forma de convivência social) para impor que sejam imediatamente retiradas.
Certos leitores perguntarão: «E o ruído que as motorizadas fazem?». Eu responderei com outra pergunta: «E os automóveis? E os camiões? E as betoneiras? Não fazem ruído?». Claro que muito menos posso concordar com a ideia (já expressa por alguém neste jornal, suponho que em tom de ironia) de se proibir a circulação de bicicletas motorizadas em toda a povoação de Armação de Pêra. Há certas tentativas de cerceamento da liberdade aldeia que o pudor devia impedir se exprimissem mesmo sob a capa da ironia...
Torquato da Luz

Precisa-se
Debitadoras com prática de telefone e caixa com bastante prática, para Armazém de Especialidades Farmacêuticas.
Dirigir a Empresa do Sul de Produtos Químicos, Lda., em Faro.

Fios de Lã e Fibras Acrílicas
Não esqueça V. Ex.ª de adquirir os seus fios de Tricot na firma
Georges Rose, Lda.
Rua dos Sapateiros, 219-1.º LISBOA-2

Novas bem localizadas. Próximo da Praia. Óptimas habitações com ou sem mobília. Local para comércio 3 amplas montras. Área 140 m2. Bom preço, local de futuro. — VENDEMOS
Agência Comercial e Turística, Lda.
Em MONTE GORDO — Rua Pedro Álvares Cabral — Telefone 2169
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Rua Teófilo Braga, n.º 39 — Telefone 311

Para os nossos pobres
Sufragando a alma de seu pai sr. José do Carmo Leiria, o nosso assinante em Lisboa sr. José Herculano Leiria entregou-nos 50\$00 para os nossos pobres. Agradecemos, em nome dos contemplados.

DE 13 A 19 DE SETEMBRO
NO RESTAURANTE DO CASINO, ÀS 23 E 1 H.
GRUPO C-M/14 ANOS
EM ESTREIA EM PORTUGAL
O GRUPO VOCAL-INSTRUMENTAL INGLÊS
TOUCH OF VELVET
A MAGIA E LEVITAÇÃO DE
MICHEL DE LA VEGA
O BALLET
DAYGO DANCERS
E O CONJUNTO DE
MÁRIO DE JESUS
COM A CANTORA INGLESA
JAY SOUTH
SALA DE MÁQUINAS | SALA DE JOGOS
Acesso livre a m/ de 21 anos | DIÁRIAMENTE DAS 17 ÀS 3 H.
CASINO DE ALVOR

O JORNAL DO ALGARVE
Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza — Rua Teófilo Braga.



A Vossa hernia DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR!..

MYOPLASTIC KLEBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar,

«Como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (FRANÇA)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

OLHÃO — Farmácia Olhanense — Rua 18 de Junho, 143 — Dia 19 de Setembro.

LOULÉ — Farmácia Chagas — Largo Dr. Bernardo Lopes, 18-A — Dia 20 de Setembro.

TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — Dia 21 de Setembro (Só de manhã).

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Farmácia Silva — Dia 21 de Setembro (Só de tarde).

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias depositárias, poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

Notariado Português Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra.

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de três de Setembro de mil novecentos e setenta e três, lavrada neste Cartório e exarada de folhas onze verso a folhas doze verso, no livro de notas para escrituras diversas número C — Quatro, foi celebrada uma escritura de habilitação de herdeiros por óbito de Maria do Carmo Lima Cascada da Silva Freitas, que também usava o nome de Maria do Carmo Cascada da Silva Freitas, no estado de viúva de António da Silva Freitas, com quem foi casada em primeiras núpcias de ambos e sob o regime de comunhão geral de bens, natural da freguesia de Santa Maria, Concelho de Lagos, residente em Lagos, na freguesia de São Sebastião, falecida em três de Janeiro de mil novecentos e setenta e três.

Mais certifico que na operada escritura foram declarados únicos herdeiros da dita falecida seus filhos legítimos António Cascada da Silva Freitas, casado com Maria Luísa Viegas Cardoso da Silva Freitas, e José Cascada da Silva Freitas, casado com Isabel da Silva Afonso Alves Freitas, casados sob o regime

Descarrilou um comboio entre Faro e Olhão

No sítio da Garganta (arredores de Faro), ao km 343 entre os apeadeiros de Rio Seco e Bom João, descarrilou ao descrever uma curva uma composição ferroviária que saíra de Faro às 13,03 e se dirigia à Fuseta. Nas duas carruagens viajavam dezenas de passageiros, em grande maioria empregados comerciais e de escritório que iam almoçar às suas residências em Olhão. A locomotiva, n.º 1201, conduzida pelo maquinista sr. José Matias Fernandes Guerreiro, de 30 anos, natural de Algoz, saiu da linha e durante cerca de 120 metros foi destruindo as travessas, acabando por se imobilizar após os «bogies» se partirem, o mesmo sucedendo às duas carruagens, que desgata-ram. Não se registou qualquer acidente pessoal e apenas houve natural pânico em todos os passageiros.

As obras de restauro da via e recolocação da máquina e carruagens iniciaram-se imediatamente com pessoal da secção de via e obras de Faro, a que mais tarde se juntaram elementos de comboios de socorro idos de Vila Real de Santo António e do Barreiro.

A oferta de uma bandeira deu motivo a jornadas de confraternização luso-espanhola

(Conclusão da 1.ª página)

dante Pires Dias, o presidente da Deputação Provincial, D. Francisco Zorrero Bolaños, os «alcaldes» de Aiamonte, Huelva e Isla Cristina, D. António Concepcion Gimenez, D. Diego Sayago Ramirez e D. Emiliano Cabot del Castillo, os presidentes dos Municípios de Vila Real de Santo António e Castro Marim, dr. António Manuel Horta Correia e major Rufino Antunes, comandante Brás Mimoso, do Departamento Marítimo do Sul e outras individualidades.

Após a missa, a esposa do «alcalde» de Aiamonte, D. Josefa Toscano de Concepcion, madrinha da bandeira, manifestou o prazer que sentia em fazer a oferta ao barco «com o nome do formoso rio que separa os espanhóis dos portugueses e mais contribui para a sua união». Entregou depois a bandeira ao comandante do navio, cuja oficialidade a hasteou no mastro principal.

Seguiu-se um desfile da guarnição do «Guadiana», acompanhada pela banda do Regimento de Infantaria Granada n.º 13 e um almoço de confraternização.

No domingo, o presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António convidou o comandante e a oficialidade do «Guadiana», o «alcalde» de Aiamonte e a esposa, o capitão do porto de Aiamonte e os cônsules de Portugal em Aiamonte e Huelva para uma visita àquela vila e a Monte Gordo, cuja praia foi muito apreciada. No Hotel Vasco da Gama foi oferecido um almoço aos visitantes e às entidades portuguesas, no decurso do qual foram trocadas lembranças e formulados amistosos votos.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

de comunhão geral de bens, naturais respectivamente das freguesias de Santa Maria e São Sebastião, ambas do Concelho de Lagos, e residentes em Lagos.

Está conforme ao original.

Lagos, cinco de Setembro de mil novecentos e setenta e três.

A Ajudante do Cartório Notarial
Luísa Simões Costa

Habilitação Cartório Notarial de Tavira

Notária: Lic. Maria Luísa dos Santos Anselmo

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no competente Livro n.º A-15, de fls. 79 v. a 81, se encontra exarada, com data de 10 de Agosto corrente, uma escritura de habilitação notarial por óbito de JAMES ALEXANDER MC.º CLINTOCK, casado, natural de Farnham, Hampshire, Inglaterra, e residente habitualmente que foi em «Casa S. Antão», Manta Rota, freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, falecido aos 22 de Setembro de 1972.

Mais certifico que na referida escritura foi declarado que foi beneficiária legatária de todos os bens do falecido, sua mulher EDITH EVA MARY MC.º CLINTOCK, residente habitualmente na referida «Casa S. Antão».

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo, em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, vinte e quatro de Agosto de mil novecentos e setenta e três.

A Notária,

Maria Luísa dos Santos Anselmo



Colégio de S. Brás S. Brás de Alportel Telef. 42202

Ensino primário e liceal
Ciclo Preparatório gratuito
(Subsidiado pelo Estado)

Uma carta do presidente do Município de Vila Real de Santo António sobre a automatização do serviço telefónico na mesma vila

(Conclusão da 1.ª página)

pal indeferiu o projecto apresentado pela Delegação dos Edifícios para os Serviços dos CTT para construção do edifício para os Serviços Telefónicos de Vila Real de Santo António. A deliberação, tomada por unanimidade, foi a seguinte:

«A Câmara Municipal entende que o projecto não satisfaz, por apresentar a fachada sobre a Rua Teófilo Braga com uma composição totalmente inadequada, dado que nem as arcadas nem o gradeamento se integram na arquitectura local. Entende portanto que se deverá procurar uma composição que considere o ambiente local e a Rua-Passeio onde se instalará. Também chama a atenção para o facto de na Rua Conselheiro Frederico Ramirez estar prevista a ocupação contínua por prédios de 2 pisos».

2.º — Esta deliberação foi tomada pela Câmara Municipal no uso da sua competência legal, que abrange mesmo os projectos de

construção de edifícios pelo Estado.

3.º — A eliminação das arcadas projectadas para a fachada da Rua Teófilo Braga e as outras remodelações impostas ao projecto, de forma alguma podem ser invocadas como dificuldades levantadas pela Câmara Municipal à construção do edifício.

4.º — Porém, se os serviços dos C. T. T. não conseguiram vencer tal «dificuldade» passados que são três anos, então parece que temos o direito de apreciar a sua responsabilidade nas deficiências do serviço telefónico local e suas consequências.

Apresento a V. os meus respeitosos cumprimentos

A bem da Nação

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

Vila Real de Santo António, 10 de Setembro de 1973

Electrocutado ao reparar um cabo de alta tensão

Quando procedia à reparação de um cabo de alta tensão na freguesia de Santa Luzia, concelho de Tavira, morreu electrocutado o funcionário dos Serviços Municipais daquela cidade, sr. Francisco Correia Canhão, de 44 anos, casado, que deixa quatro filhos menores.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
MÁQUINAS ELECTRONICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RÁPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405 PORTIMÃO

duas marcas: a mesma qualidade duas gamas: alegria e conforto

A alta qualidade técnica e garantia de muitos anos de experiência.

Duas marcas que completam a felicidade do seu lar.

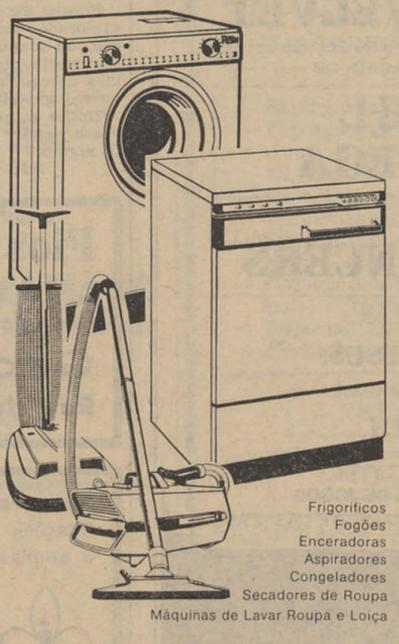
Radiola



TV
Equipamento Musical
Gravadores
Rádio

Radiola

RUTON



Frigoríficos
Fogões
Enceradoras
Aspiradores
Congeladores
Secadores de Roupa
Máquinas de Lavar Roupa e Loica

Representantes Exclusivos para Portugal:

COREL

Consórcio Rádio Eléctrico, Lda. — Sede — Av. da Liberdade, 211, 2.º, E — LISBOA — Tel. 563291
Filial — Rua Pedro Hispano, 1425, 1.º — PORTO — Tel. 67145

Aberto das 16 horas às 5 horas da manhã

«SAM PAYO» Bar-Boite

O seu ponto de encontro em Lisboa
(Conjunto Privativo)

Rua Rodrigues Sampaio, 34 — Telefone 561422

Organização de equipamentos hoteleiros e similares

Admite vendedor com carro próprio, para parte do Algarve e Baixo Alentejo, entrada imediata. Resposta indicando idade e referências a Camponovo & Câmara, Lda. Avenida 5 de Outubro, 92 — FARO.

Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A. CARGO DO NOTÁRIO: LIC. JOSÉ MANUEL CABRAL DE MATOS OLIVEIRA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 11 de Setembro de 1973, lavrada de fls. 81 a 84 do livro de notas, para escrituras diversas, n.º 82, deste Cartório, Maria Felicidade Cordeiro Drago, natural da freguesia da Encarnação, concelho de Lisboa, separada judicialmente de pessoas e bens de João Pité Sancho Uva, residente, habitualmente, na Aldeia e freguesia de S. Marcos da Ataboeira, concelho de Castro-Verde, se declarou dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, dos prédios a seguir indicados, não descritos na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António, situados na freguesia e concelho de Castro-Marim e inscritos nas respectivas matrizes em nome da justificante.

N.º 1 — Prédio rústico composto de uma courela de terra de pequena cultura com vinha, denominado «Vinha do Vale», no sítio da Vinha do Vale, a confrontar do norte, sul e poente com Dr. Francisco Dias Cavaco, e nascente com Dr. Francisco Dias Cavaco e Estrada Nacional, inscrito sob os art.ºs 3212, 3320, 3321 e 3322, com o rendimento colectável corrigido total de 1 028\$00, de que resulta o valor matricial de 20 560\$00 e a que atribui o valor declarado de 25 000\$00.

N.º 2 — Prédio rústico composto de uma cerca de pequena cultura com árvores, denominada «Cerca da Fornalha», no sítio dos Olhos de S. Bartolomeu, a confrontar do norte com o Barranco, sul com Joaquim António Ribeiro e outros, nascente com terrenos da Câmara Municipal e poente com herdeiros de Francisco Caldeira, inscrito sob o art.º 3 204, com o rendimento colectável de 273\$00, de que resulta o valor matricial de 5 460\$00 e a que atribui o valor declarado de 15 000\$00.

N.º 3 — Prédio rústico composto de terra de semear com

figueiras, denominado «Propriedade do Caseirão», no sítio da Silveira e Pinheira, a confrontar do norte com caminho público e herdeiros de Elisa Rosa, sul com Barranco da Silveira, nascente com José Nunes e herdeiros de Carlos Vicente e poente com José Corvo e Francisco Sanches, inscrito sob os art.ºs 1 490 e 2 023, com o rendimento colectável total de 1 541\$00, de que resulta o valor matricial de 30 820\$00, e a que atribui o valor declarado de 50 000\$00.

N.º 4 — Prédio misto, composto de terras de semear, oliveiras e figueiras, casas de habitação, palheiro e currais, denominado «Fornalha», no sítio da Fornalha, a confrontar do norte com caminho, sul com Francisco Sanches e baldios da Câmara Municipal, nascente com a Estrada Nacional e poente com o Barranco, inscrito, a parte rústica, sob os art.ºs 2 033, 3 318, 3 319 e 1/2 do 2 030, com o rendimento colectável total de 11 800\$00, e parte urbana sob o art.º 895, com o rendimento colectável de 713\$00, de que resulta o valor matricial total de 250 260\$00, e a que atribui o valor declarado de 260 000\$00.

N.º 5 — Prédio rústico com-

JORNAL DO ALGARVE
N.º 860 — 15-9-1973

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SILVES Anúncio

No dia 8 do próximo mês de Outubro, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, na execução de sentença que corre pela Secretaria do mesmo Tribunal, contra os executados Viola & Filhos, Limitada, sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Silves, Leonel da Conceição Viola, Hugo da Conceição Viola e José da Conceição Viola, todos casados, gerentes industriais, residentes em Silves, hão-de ser postos em praça pela segunda vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima de metade dos valores indicados no processo, vários lotes de rolhas de calibres e tipos diferentes, bem como máquinas para fabrico de rolhas e brocas para idêntico fim, que se encontram na posse do depositário nomeado, Hugo da Conceição Viola.

Silves, 17 de Julho de 1973.

O Juiz de Direito,

Dr. Emanuel Leonardo Dias

O Escrivão de Direito,

Joaquim Antunes Teles Pais

posto de uma cerca de pequena cultura, denominada «Cerca do Piolhoso», no sítio da Fornalha, a confrontar do norte, sul e nascente com baldios camarários e poente com herdeiros do Eng. Manuel Apolónia Correia, inscrito sob os art.ºs 2 031 e 2 032, com o rendimento colectável total de 374\$00, de que resulta o valor matricial de 7 480\$00, e a que atribui o valor declarado de 10 000\$00.

Que estes prédios ficaram a pertencer à justificante por óbito de seu pai, João Celorico Drago, que foi viúvo, natural da freguesia e concelho de Castro-Marim e residente, habitualmente, em São Marcos da Ataboeira, concelho de Castro Verde, em virtude de ser a sua única herdeira, conforme escritura de habitação, lavrada em 18 de Novembro de 1968, de fls. 32 a 35 do livro de notas para escrituras diversas n.º B-15 do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Beja. Que, por sua vez, o seu referido pai e o irmão deste, Manuel Celorico Drago, que foi solteiro, natural da freguesia e concelho de Castro Marim e residente habitualmente no lugar da Espanca, freguesia de S. Bárbara de Padrões, concelho de Castro Verde, os haviam herdado, em comum e sem determinação de parte, do falecido pai deles, António Celorico Drago, que foi viúvo, natural da freguesia e concelho de Castro-Marim e residente habitualmente em Castro Marim, por serem os seus únicos herdeiros, conforme escritura de habitação, lavrada em 12 de Setembro de 1972, de fls. 82 a 83 v. do livro de notas para escrituras diversas n.º 75 deste Cartório, e por morte do citado irmão de seu pai, ficou a totalidade dos prédios a pertencer ao seu referido pai, por ser o único herdeiro do mesmo seu irmão, conforme escritura de habitação lavrada em 6 de Agosto de 1953, de fls. 84 a 87 do livro de notas para actos e contratos entre vivos n.º 129 do Cartório Notarial de Castro Verde. Que o seu mencionado avô, António Celorico Drago, havia adquirido, no estado de viúvo e no valor total de 3 600\$00, os referidos prédios, por lhe terem sido adjudicados, na partilha amigável verbal celebrada há mais de oitenta anos, entre os herdeiros de seus falecidos pais, Manuel Celorico Drago e Rita Sebastiana Prado Celorico, que foram naturais da freguesia e concelho de Castro Marim, onde residiam habitualmente, casados segundo o regime de comunhão geral de bens, não havendo, pois título desta aquisição, o que impossibilita a justificante de a comprovar pelos meios legais para o efeito da respectiva inscrição no registo predial.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, doze de Setembro de mil novecentos e setenta e três.

O Ajudante,

Manuel Clemente

Morto por afogamento

Vítima de afogamento, quando tomava banho na praia de Quartelra, foi conduzido ao Hospital Regional de Faro, o sr. António de Jesus Rodrigues, de 54 anos, casado, trabalhador rural, natural de S. Brás de Alportel. Pouco depois de ter dado entrada naquele estabelecimento hospitalar, o infeliz expirou.

Vende-se

Um rebanho de 140 ovelhas em Tacões — Alcoutim.

Tratar com o próprio Eusébio Romeiro Marques, Tacões — Alcoutim.

MINISTÉRIO da ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO - GERAL
DOS COMBUSTÍVEIS

Edital

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que a Shell Portuguesa, S. A. R. L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de pet. liquefeitos, com a capacidade aproximada de 4 000 litros, sita na E. N. n.º 396, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência, n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 29 de Agosto de 1973.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,

Mário da Silva

Casigás-Utilidades Domésticas, Lda.

Rua Teófilo Braga, 27 — Telef. 139

Agência Cidla

AVISO

Por motivos de ordem diversa, lamentamos informar os Ex.ºs consumidores de Gascidla e Propacidla que a partir do próximo 1 de Novembro inclusive, não nos é possível fazer a distribuição de Gás aos domingos e feriados.

Hotel da Aldeia

O mais actualizado hotel do Algarve para as suas férias de sonho que se impõe pela sua simplicidade e conforto. Situação privilegiada próximo à Praia da Oira.

Facilidades:

- 2 restaurantes, com a melhor cozinha Regional e Internacional à lista d'hotel e à Carta.
 - Bar Panorama, ar condicionado, com vista sobre a vila cosmopolita de Albufeira.
 - Piscinas e Campo de Ténis.
- Pode utilizar as nossas facilidades sem necessidade de ser um dos nossos hóspedes.

Areias de S. João — Albufeira

Telef. 52031/2 — Telex. 8209

A Mexilhoeira Grande dirigiu um apelo à C. P.

A população de Mexilhoeira Grande enviou à direcção da C. P. uma carta com 330 assinaturas, em que solicita uma paragem na estação daquela localidade dos comboios rápidos das 7 e 5 e das 17 e 5, no sentido Lagos-Lisboa, e das 13 e 44, no sentido Lisboa-Lagos.

Fundamenta-se o pedido no facto de, havendo grande afluência de elementos da população a estes comboios, serem obrigados a viajar de táxi até à estação de Portimão, para o tomar, gastando cerca de 40\$00 nesse trajecto.



Falta de policiamento na Armona

A IMPRENSA diária noticiou recentemente um caso que continua por esclarecer: ardeu um barco de recreio avaliado em cerca de 150 contos, correndo a versão de que fora regado com combustível e depois incendiado. Insólito na verdade e a pedir o castigo dos autores desta condenável história. Acontece porém que já não é o primeiro caso, que ali sucede, registando-se vários roubos e outras incriminações que atestam sobretudo a evidente falta de policiamento. Aliás, este é um factor comum a todo o Algarve, pois a despeito de na época estival aumentar de maneira muito considerável a população, com elevado número de indesejáveis, o contingente de agentes da autoridade mantém-se em situação sensivelmente idêntica. E pese embora o redobrar de esforços que a quantos servem a causa pública é nesta altura exigido, as falhas acontecem.

Entre as ilações que a história do barco queimado na Armona nos traz, uma é bem pertinente e sobrepõe-se a todas as outras: existirá nas nossas povoações e estâncias turísticas a protecção aos bens e haveres dos cidadãos? Por outro lado, faz-se ainda a interrogação acerca de uma duplicidade e ao mesmo tempo de uma ausência de autoridade. Parece paradoxo mas não é, na medida em que a existência de várias entidades actuando no mesmo local e com funções distintas determina posições por vezes chocantes e interrogativas. A quem cabe o policiamento (Guarda Fiscal, Guarda Nacional Republicana, Capitania do Porto)? Será que os plenos poderes a conceder a uma única corporação não determinariam melhor actuação desta?

São interrogações que se fazem e a que o caso referido vem trazer plena actualidade. Certo, certo é que urge fazer algo para que vidas e bens tenham a devida protecção e os prevaricadores não escapem ao castigo que os danos praticados determinam.

Maria Armanda

Terreno Compra-se

Confinando com praia. Só com o próprio. J. Pinheiro Correia — Silves — telefone 42385.

Relógio

achado na ilha de Faro

José de Cintra Maurício — Vila do Bispo — telef. 66105, entrega a quem provar pertencer-lhe.

VENDEM-SE

VIVENDA — acabada de construir, com jardim e pomar com área coberta e descoberta de 3 000 m2, no sítio do Bem Parece junto a Lagoa e Estrada Nacional. PROPRIEDADE — com cerca de 5 000 m2 no sítio do Vau junto à praia. PROPRIEDADE — com cerca de 1 500 m2 no sítio do Vau junto à praia. APARTAMENTO — de 4 assoalhadas, gaveto, 1.º andar, Avenida muito central. Trata: Empresa de Pesca Ribamar, Lda., Avenida D. Afonso Henriques, telefone 22438 — PORTIMÃO.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada em 27 de Agosto do corrente ano, de fls. 41 v.º a 47 v.º do livro n.º A-82, do notário do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinado, foi constituída definitivamente a sociedade em epígrafe, entre os sócios fundadores José Manuel Dias da Silva, Mário Dias da Silva, Manuel da Silva Barreto, José António Correia Maria, Cândido Vieira Coelho, José Manuel Rocha Pereira, Jovito Guerreiro Domingos, Joaquim Manuel Cabrita Neto, Teófilo José Cabrita Neto, Teófilo Fontainhas Neto e António Marques Pinto, a qual será regida pelo seguinte:

ESTATUTO

Capítulo I — Denominação, sede e capital.

1.º — A sociedade adopta a denominação **MARRACHINHO — SUPERMERCADOS DO ALGARVE, S. A. R. L.**, e terá duração indeterminada a partir desta data.

2.º — A sede social e principal estabelecimento será na Vila, freguesia e concelho de Albufeira, no Largo Engenheiro Duarte Pacheco, n.º 24.

Poderá, porém, a sociedade transferir a sua sede para qualquer ponto do território português.

3.º — O objecto da sociedade é a exploração de estabelecimentos comerciais do tipo supermercado, auto-serviço, representações ou qualquer outro ramo de comércio, não proibido por lei, que o Conselho de Administração decida prosseguir.

4.º — O capital social é de 2 000 000\$00 representados por 2 000 acções no valor nominal de 1 000\$00 cada uma e encontra-se totalmente subscrito e realizado pela forma seguinte:

José Manuel Dias da Silva, com 190 acções, no valor de 190 000\$00;

Mário Dias da Silva, com 190 acções, no valor de 190 000\$00;

Manuel da Silva Barreto, com 90 acções, no valor de 90 000\$00;

José António Correia Maria, com 235 acções, no valor de 235 000\$00;

Cândido Vieira Coelho, com 235 acções, no valor de 235 000\$00;

José Manuel Rocha Pereira, com 235 acções, no valor de 235 000\$00;

Jovito Guerreiro Domingos, com 235 acções, no valor de 235 000\$00;

Joaquim Manuel Cabrita Neto, com 157 acções, no valor de 157 000\$00;

Teófilo José Cabrita Neto, com 157 acções, no valor de 157 000\$00;

Teófilo Fontainhas Neto, com 156 acções, no valor de 156 000\$00;

António Marques Pinto, com 120 acções, no valor de 120 000\$00.

§ único: — Fica consignado aos accionistas o direito de preferência na subscrição de qualquer aumento de capital até, pelo menos, ao limite de metade desse aumento.

5.º — As acções serão nominativas e ao portador, registadas ou não, e reciprocamente convertíveis, nos termos da lei.

6.º — Haverá títulos de uma, cinco, dez, cinquenta e cem acções.

MARRACHINHO-Supermercados do Algarve, S.A.R.L.

§ único: — A pedido do accionista interessado, o Conselho de Administração procederá à substituição dos títulos por outros de maior ou menor número de acções, correndo por conta dos accionistas interessados todas as despesas a que a operação der lugar.

7.º — A sociedade poderá, nas condições fixadas em cada caso, pela Administração, adquirir as suas próprias acções e obrigações, cedê-las, trocá-las ou com elas proceder a quaisquer outras operações comerciais.

8.º — A transmissão gratuita ou onerosa de acções a pessoa singular ou colectiva, que exercer comércio concorrente da sociedade ou desempenho as funções de membro da Administração ou Director ou do Conselho Fiscal ou aos seus cônjuges, não produzirá efeitos em relação à sociedade se não for aprovada previamente pelo Conselho de Administração.

Capítulo II — Administração da sociedade.

9.º — A gerência da sociedade fica a cargo de um Conselho de Administração composto por 3 membros efectivos e 2 suplentes, eleitos trienalmente pela Assembleia Geral, que designará também o Presidente.

§ único: — É permitida a reeleição uma ou mais vezes de parte ou da totalidade dos membros do Conselho de Administração.

10.º — São atribuições do Conselho de Administração:

a) — Representar a sociedade em juízo e fora dele activa ou passivamente, confessar, transigir ou comprometer-la em árbitros;

b) — Executar as deliberações da Assembleia Geral;

c) — Definir da política comercial e financeira da sociedade e aprovar os orçamentos anuais;

d) — Elaborar o Relatório e Contas anuais;

e) — Adquirir, onerar e alienar os bens sociais.

§ único: — A alienação ou oneração dos imóveis da sociedade depende do parecer

favorável do Conselho Fiscal.

11.º — A remuneração dos membros do Conselho de Administração será fixada pela Assembleia Geral, a qual poderá delegar esta atribuição em uma comissão de 3 membros por ela eleita para esse efeito.

12.º — Nenhum membro do Conselho de Administração poderá entrar em funções sem prestar caução no valor de 100 000\$00 através do depósito de acções desse valor nominal nos cofres da sociedade, ou — sendo nominativas — endossadas em branco, ou pela prestação de garantia bancária de valor equivalente.

13.º — O Conselho de Administração reúne sempre que for necessário, por convocatória mesmo verbal do seu presidente e, pelo menos, na segunda semana de cada mês.

As decisões são sempre tomadas por maioria absoluta dos seus membros.

14.º — A falta ou incapacidade de um ou mais membros do Conselho de Administração supre-se pela chamada dos

suplentes, por ordem decrescente de idades.

15.º — Se a falta ou incapacidade forem ou se revelarem permanentes, serão eleitos na Assembleia Geral seguinte tantos membros quantos os necessários para completar o Conselho de Administração. As funções destes membros terminam quando findar o triénio de gerência do Conselho de Administração em que estiverem integrados.

16.º — Em cada ano, a Assembleia Geral que aprovar a distribuição de dividendos, deliberará a atribuição de uma gratificação aos membros do Conselho de Administração que no último exercício estiveram em efectividade de funções.

17.º — O Conselho de Administração poderá designar um de entre os seus membros ou um terceiro, para exercer as funções de administrador-delegado.

18.º — São funções do administrador-delegado:

a) — Orientar e supervisionar o expediente diário da sociedade;

b) — Pôr em prática a política financeira e comercial definida pelo Conselho de Administração;

c) — Preparar anualmente os orçamentos para serem discutidos pelo Conselho de Administração;

d) — Orientar e controlar a gestão da sociedade por forma a serem cumpridos os orçamentos, estudando e tomando as medidas necessárias no campo financeiro, comercial, de aprovisionamentos e do pessoal para se atingirem os objectivos fixados pelo Conselho de Administração;

e) — Admitir, despedir, promover, louvar e punir o pessoal ao serviço da sociedade.

19.º — Ao entrar em funções o administrador-delegado indicará a maneira de ser substituído nos seus impedimentos temporários.

20.º — A sociedade obriga-se mediante a assinatura de 2 administradores, sendo uma a do administrador-delegado, havendo-o.

§ único: — Nos actos de mero expediente bastará a assinatura do administrador-delegado ou de quem o substituir.

21.º — A remuneração do administrador-delegado será fixada pelo Conselho de Administração.

Capítulo III — Conselho Fiscal.

22.º — Com as atribuições da lei haverá um Conselho Fiscal composto por 3 membros efectivos e 2 suplentes, eleitos trienalmente pela Assembleia Geral.

§ 1.º — Os membros do Conselho Fiscal são reelegíveis uma ou mais vezes.

§ 2.º — Os membros eleitos escolherão, de entre si, o Presidente.

23.º — A remuneração dos membros do Conselho Fiscal será fixada pela Assembleia Geral.

24.º — A Assembleia Geral poderá deliberar que as funções do Conselho Fiscal sejam desempenhadas por uma sociedade de revisores de contas nos termos da Lei.

Capítulo IV — Assembleia Geral.

25.º — A Assembleia Geral é composta pela totalidade dos accionistas.

§ único: — Os accionistas com acções ao portador devem depositá-las em seu nome nos cofres sociais até 8 dias antes das reuniões a fim de poderem usar do seu direito de voto.

26.º — A cada acção corresponderá um voto.

27.º — Os accionistas poderão fazer representar na Assembleia Geral por outros accionistas com direito a voto, desde que o declarem por simples carta entregue ao Presidente da Mesa até à abertura da reunião.

28.º — A Assembleia Geral poderá deliberar validamente desde que se encontrem presentes ou representados accionistas que detenham pelo menos cinquenta por cento do capital social, a menos que para as deliberações sobre os assuntos constantes da ordem do dia seja necessária maioria qualificada incompatível com tal percentagem.

§ único: — Não havendo quórum, o Presidente da Mesa ou quem suas vezes fizer marcará nova data para a reunião que não poderá ser posterior a 30 dias nem anterior a 15 a contar da data inicial. As deliberações tomadas em segunda convocatória serão válidas independentemente do número de accionistas presentes.

Capítulo V — Disposições gerais e transitórias.

29.º — A aplicação dos lucros líquidos, depois de deduzido o fundo de reserva legal será a aprovada pela Assembleia Geral sob proposta do Conselho de Administração.

30.º — A sociedade poderá proceder à emissão de obrigações, nos termos da lei, precedendo aprovação pela Assembleia Geral.

31.º — O ano social é o civil. O primeiro exercício decorrerá desde a outorga da escritura de constituição até 31 de Dezembro de 1976.

32.º — A Assembleia Geral que votar a dissolução da sociedade regulará a forma de proceder à liquidação e à partilha.

33.º — Desde já são designados para constituir o Conselho de Administração durante o triénio que termina em 31 de Dezembro de 1976 os accionistas:

Efectivos: Joaquim Manuel Cabrita Neto — Presidente, José António Correia Maria, José Manuel Dias da Silva.

Suplentes — Jovito Guerreiro Domingos, Mário Dias da Silva.

34.º — No prazo de 60 dias a contar da data desta escritura reunir-se-á a Assembleia Geral para eleição da Mesa e do Conselho Fiscal.

Vai conforme o original, feito por minuta.

Faro, 3 de Agosto de 1973.

O Notário,
Luiz Augusto da Silva
e Sabbo

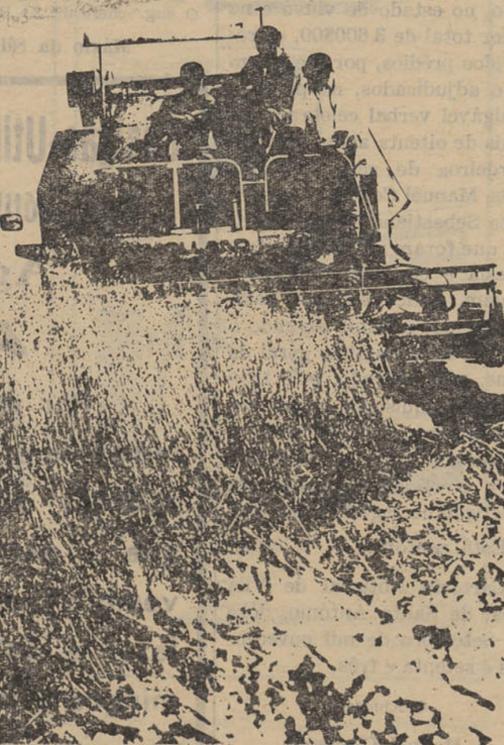
Valorize as suas propriedades utilizando o crédito agrícola da caixa geral de depósitos

Disponha dos meios necessários para aumentar o rendimento das suas propriedades. A compra e adaptação de terrenos, a construção de edifícios afectos à exploração, a compra de alfaias e máquinas agrícolas, de sementes e plantas, de adubos, fungicidas e insecticidas, de gado de exploração ou de trabalho, a remissão de hipotecas, são alguns dos casos em que pode beneficiar do Crédito à Agricultura da Caixa Geral de Depósitos, em prazos que poderão ir até 10 anos.

Exponha o seu caso à Caixa Geral de Depósitos, na sede ou em qualquer das suas dependências, que estudará a solução mais conveniente para si.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO



Precisa-se

Ajudante de Recepção e empregado ou ajudante de Mesa, para hotel em Olhão. Trata pelo telef. 72167.

Actualidades desportivas

FUTEBOL

DECORRE HOJE EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO O 1.º TORNEIO DO GUADIANA

Hoje, às 21 horas, no Campo Francisco Gomes Socorro de Vila Real de Santo António, realiza-se o 1.º Torneio Relâmpago de Futebol do Guadiana, cuja receita reverterá a favor do Movimento Nacional Feminino. Defrontar-se-ão quatro equipas, para disputa dos troféus Taça Comissão Regional de Turismo do Algarve; Taça Hotel Alcazar; Taça Hotel Vasco da Gama, Taça Torralta e Taça Cerveja Cergal. As equipas serão: Glórias do Futebol Português, Glórias do Futebol do Algarve, Veteranos do Lusitano Futebol Clube e a equipa de juniores do mesmo clube, campeã do Algarve em 72-73. Entre outros, estarão presentes os seguintes famosos jogadores: Coluna, José Augusto (seleccionador nacional); Hilário, Palmeiro Antunes, Vicente, Abalrado, Ferreira Pinto, Humberto Fernandes, Artur, Orlando, Pedro Silva, Fumaça, Miguel, Alfredo, Abraão, Isaurindo, David, Marques Ferreira, Atraca, Chabi, dr. Francisco Delfino, dr. Francisco Abreu, Joaquim Manuel, Ramires, Padesca e outros que foram grandes do futebol.

RESULTADOS DOS JOGOS

I DIVISÃO

Farense, 2 — Cuf, 2
Beira Mar, 4 — Olhanense, 2

II DIVISÃO

Portimonense, 3 — U. Leiria, 2

II TAÇA DE HONRA DA A. F. FARO

Silves, 1 — Esperança, 2
Lusitano, 5 — Sambrazense, 1
Silves, 2 — Sambrazense, 4
Lusitano, 0 — Esperança, 3

JOGOS PARA AMANHÃ

CAPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Olhanense-Barcelonense
Montijo-Farense

II DIVISÃO

Atlético-Portimonense

III DIVISÃO

Lusitano-Seixal

Notícias do futebol algarvio

Decorrem negociações para a apresentação em Faro da equipa inglesa do Manchester United, que de 11 a 15 de Novembro estará no Algarve. A partida com o Sporting Farense seria disputada no dia 13 daquele mês.

— Docunto é a última aquisição do Sporting Olhanense. O lusobrasileiro tem 24 anos e actuava num clube argentino.

— Atraca não voltará ao futebol, sendo infundados todos os boatos a este respeito. A vida profissional, como nos declarou o antigo «capitão» do Farense, não lhe permite tal regresso.

— José Armando, o guardião vila-realense que na época finda alhou no Barreirense, assinou pelo Sporting Clube Farense.

— Elevado número de clubes manifestou a sua pretensão de concorrer ao Distrital de Reservas, prova a organizar pela Associação de Futebol de Faro.

— Princípiã amanhã o Nacional da III Divisão, cujo sorteio se efectuou na quinta-feira. Na zona D estão incluídas as equipas algarvias: Esperança, Lusitano, Silves, Moncarapachense e Sambrazense.

— Reina, antigo jogador do Farense, técnico deste clube e do Esperança, é o novo treinador do Lusitano, clube em que incluiu a sua actividade futebolística.

Ténis de mesa

Em sua última reunião, a direcção da Associação de Ténis de Mesa de Faro deliberou:

— Abrir as inscrições para as provas masculinas e femininas a disputar esta época; solicitar o apoio técnico indispensável relacionado com a preparação dos atletas algarvios que vão participar em Sevilha nos Jogos Desportivos de Outono; considerar extemporânea a disputa da prova «Taça Fundação» na classe de seniores, na presente época; criar duas equipas, formadas por elementos associativos que terão como missão especial a prossecção, junto dos clubes que ainda não praticam o ténis de mesa, de modo a despertar interesse pela modalidade.

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

A propósito de jogos juvenis

Subsidiados pelo Secretariado para a Juventude e organizados por comissões locais, decorrem jogos juvenis em Almada, Abrantes, Barreiro, Castelo Branco, Moita, Pontinha, Póvoa de Varzim, Góis, Samouco, Guimarães e Setúbal, os quais envolvem largos milhares de praticantes. No Algarve, nem uma única terra é cenário destas manifestações em que participam jovens de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 8 e os 18 anos. É estranho, mas já usual que assim aconteça, e as culpas, neste caso, não podem ser assacadas a outrem que não apenas a quantos residem nesta terra do Sul, que se deviam constituir nas tais «comissões locais». O apoio e o subsídio viriam de cima, mas a presença primária, o arranque, o querer, esses partiriam daqui, numa demonstração inequívoca não apenas de bairrismo, mas de verdadeira crença na força extraordinária da causa desportiva.

Sem Jogos Juvenis é evidente que nos atrasamos na grande corrida da emancipação em desporto. João Leal

VELA

QUATRO HORAS DE TAVIRA

Está marcada para 23 deste mês a disputa da prova «Quatro Horas de Távira», organizada pela Secção de Vela do Ginásio Clube de Távira.

Ainda a «Volta»...

Registo em Portimão — Confidências desfeitas pela «Volta»

Em plena Praça Manuel Teixeira Gomes — aquele ilustre algarvio que foi Presidente da República, como sabem — quatro amigos discutem acaloradamente curiosidades da vida. Pela convicção das palavras francas, atiradas sobre os presentes, «vê-se» que sabem o que dizem. A breve trecho, o mais animado, ergue-se (já irar que nos bicos dos pés!) e rima-nos esta enormidade:

— Então, são «os dos barcos» que ganham o dinheiro? Vejam que vendem os carapaus a vinte escudos e olhem a que preço «vão» na praça? A quarta amigos discutem acaloradamente curiosidades da vida. Pela convicção das palavras francas, atiradas sobre os presentes, «vê-se» que sabem o que dizem. A breve trecho, o mais animado, ergue-se (já irar que nos bicos dos pés!) e rima-nos esta enormidade:

— Então, são «os dos barcos» que ganham o dinheiro? Vejam que vendem os carapaus a vinte escudos e olhem a que preço «vão» na praça? A quarta amigos discutem acaloradamente curiosidades da vida. Pela convicção das palavras francas, atiradas sobre os presentes, «vê-se» que sabem o que dizem. A breve trecho, o mais animado, ergue-se (já irar que nos bicos dos pés!) e rima-nos esta enormidade:

Toiros e futebol em Mértola

Na vila alentejana de Mértola realiza-se amanhã à tarde um encontro de futebol que está despertando grande interesse. Defrontar-se-ão as equipas das Glórias do Futebol Português e do Guadiana Futebol Clube.

No próximo dia 21, coincidindo com a feira anual, efectuar-se-á, em terrenos municipais nas imediações do campo de jogos de Mértola, uma garralada a favor da Corporação dos Bombeiros Voluntários da mesma vila. Tomam parte os cavaleiros José Varela Crujo, de Beja e Carlos Palha, de Vila Real de Santo António, os novilheiros António Póeira e Vítor Mendes, vencedores do concurso «Vila Franca procura um toureiro» e um grupo de forçados amadores dirigidos por João Caixinha. Os garraios são da ganadaria do sr. José Branco, de S. Manços.

Movimento nos Postos da Comissão Regional de Turismo

No primeiro semestre do ano em curso, os Postos de Informação da Comissão Regional de Turismo registaram um movimento de 53 311 turistas, solicitando informes de ordem vária. O mês de maior movimento foi o de Junho e o posto que atendeu mais visitantes foi o de Vila Real de Santo António, com 11 846 turistas.

Corridas de cavalos: Espectáculo e emoção

Tarde garrida de luz e cor, tarde de ir até à praia. Mas nós arrastados pela curiosidade de ver ao vivo os cavalos puxarem pelos carinhos de várias cores, com «jockeys» de fatos não menos coloridos, sobre um fundo verdejante, fomos a Vilamoura, apreciar um dos grandes espectáculos que a força do turismo nos proporciona.

Estas corridas de cavalos, trote atrelado e galope, são uma promoção da Somotel — Sociedade Portuguesa de Moteis, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo e realizam-se em Vilamoura desde há três anos, havendo apostas mútuas, à moda inglesa, e tudo. Nas bancadas, meninas de sedosos e longos cabelos e restante público (com fatos de cores vivas) atentos no cavallinho que avançava para a meta em primeiro lugar, mantendo, nos intervalos das corridas, amena cavaqueira com os conhecidos que sempre costumam aparecer.

Na intenção de auscultarmos a opinião do público presente, resolvemos falar com alguém. A primeira abordagem teve sucesso. Tratava-se de António Manuel Pereira da Graça, de 16 anos, estudante, natural de Lisboa, a férias no Algarve, e que entre duas olhadelas ao papel que continha os nomes dos concorrentes à prova que se seguia, foi-nos respondendo às seguintes perguntas que lhe fizemos:

— Porque veio cá?
— Porque sou grande apaixonado do hipismo, e como soube que havia corridas de cavalos na Vilamoura, vim ver.
— Costuma apostar?
— Sim.
— Porquê?
— Porque é uma maneira de assistir às corridas com mais emoção e no fim sempre podemos ter a compensação de ganhar.
— Já teve sorte?
— Não, até agora ainda não ganehei nada.

A finalizar, desejámos-lhe a melhor sorte para a corrida seguinte em que iria apostar. Impunha-se ouvir um elemento da organização. Foi o que fizemos, procurando o sr. Manuel Henrique de Campos, que nos haviam indicado como responsável pela secção

VIDA ROTARIA

ROTARY CLUB DE FARO

Na terça-feira reuniu o Rotary Club de Faro, como habitualmente, no Hotel Faro. Presidiu à sessão o sr. José Marciano Nobre, que se congratulou pelo elevado número de presenças, referindo-se em especial aos rotários estrangeiros. Desempenhou o protocolo o dr. Leonel Agostinho que saudou os rotários visitantes srs. James Maw do R. C. Kleinburg-Ontário, Peter Summerskill do R. C. Leeds, Alf Allin do R. C. Bowmanville — Ontário, K. R. Constable do R. C. Bushey and Oxhey, Hans Planegger do R. C. Veit-Glan (Áustria), Armando Amorim do R. C. de S. João da Madeira, dr. Alfredo Calheiros do R. C. Porto, Hernâni Basto do R. C. Amarante e o jovem Fernando Cunha.

A reunião foi dedicada a companheirismo, havendo a salientar a imposição do emblema rotário ao sr. Joaquim Esmerado, gerente do Banco Totta e Açores em Faro, que a partir daquela data passou a pertencer ao clube. O novo sócio foi apresentado pelo rotário dr. Diamantino Baltazar.

O presidente encerrou a sessão com palavras de agradecimento e anunciando que a reunião de 18 terá carácter festivo, com a presença da jovem australiana Mandy Jones, que está a passar um ano no nosso País como bolsista de Rotary International e se encontra este mês na capital algarvia.

de apostas e com quem mantivemos um rápido bate-papo que a seguir transcrevemos:

— Quem aposta mais?
— Pessoas de várias idades, e muitos estrangeiros, em especial.
— Há alguma condição especial para se apostar?
— Sim, ter mais de 18 anos e 10\$00, claro.
— Porquê, a condição de ter mais de 18 anos?
— Certamente para evitar o vício nos mais jovens, mas no entanto esta condição não constitui obstáculo, pois muitas vezes os mais novos dão o dinheiro aos mais velhos para apostarem por eles.
— Que acha das apostas, como factor de motivação do próprio espectáculo?

— Acho que é uma maneira de passar o tempo, entre as corridas. De contrário, custa muito mais a passar. E no fim da corrida se se ganhou, sempre se têm alguns cobres a receber.
E assim terminou mais uma missão em que o objectivo era saber o que as pessoas pensam do hipismo. Infelizmente não conseguimos mais porque nas bancadas só encontramos pessoas pertencentes a uma certa classe social, já que o hipismo continua a ser um desporto acessível a escassas minorias.

António Campos

Panorama do atletismo na nossa Província: sua realidade, seus problemas, seu futuro

Atletismo — modalidade atlética e salutar, que se pratica oficialmente na nossa Província desde há oito anos, lutando desde então contra um sem número de dificuldades e onde apesar de tudo se têm revelado alguns dos melhores atletas nacionais, como é o caso de Carlos Cabral, Hélder de Jesus, Adélio Campina e tantos outros. Atletismo no Algarve, com núcleos em Faro, Távira, Portimão, Loulé e Lagos, e onde nem sequer existe uma pista.

Mas o problema do nosso atletismo, não é só de falta de pistas, mas também de treinadores, de dirigentes, de dinheiro, em suma de pessoas que gostem de atletismo, este vivendo à custa de meia dúzia de carolas que continuam a resistir a todas estas dificuldades.

Este ano fazia parte dos planos da Federação, nomear treinadores regionais em todos os distritos. Mesmo nisso o Algarve foi esquecido, talvez por não encontrarem pessoa à altura. Entretanto, são carolas e um ou outro professor de educação física que servem de técnicos.

Um dos grandes problemas que afecta o nosso atletismo, é também a irreverência da maior parte dos clubes algarvios, que abandonam a modalidade base, em prol de um senhor papão, chamado futebol.

Dirigentes para atletismo, é coisa que também é muito difícil de encontrar, e os que existem acabam por desistir por falta de qualquer apoio. Dinheiro, mola real de todas as actividades é coisa que também não existe, pois o apoio da Federação nos últimos anos, tem sido muito pouco. Falta de dinheiro e de pessoas que gostem e que percebem de atletismo estão na base de toda esta problemática.

E esta a realidade do nosso atletismo e do desporto amador em geral, intramuros. Problemas muitos e variados e futuro muito obscuro. Em próximos números, contamos apresentar sob este tema, outras modalidades.

António Campos

QUEM BEBE VINHOS
ARRUDA
NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **ESL**
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 6 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND. S.A.R.L.
Telef. 01633-Teleg. Teof-Tel. 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

Vítimas de acidentes de viação

Quando o sr. Manuel Barroso Martins, de 20 anos, solteiro, bagageiro, residente no sítio do Corgo, freguesia de Algoz (Silves), seguia numa bicicleta, colidiu com uma motorizada conduzida por uma senhora. O ciclista foi conduzido ao hospital de Faro, onde veio a falecer pouco depois.

— Por uma coincidência trágica, o sr. Sabino Correia, proprietário em Lagoa, matou o próprio neto, Luís Manuel Cabrita Correia, de 5 anos, filho da sr.ª D. Emília da Graça Correia e do sr. José Correia.

O pequenito encontrava-se a retaguarda da viatura, na altura em que o avô fazia marcha atrás, tendo sido colhido e esmagado de encontro ao portão da residência.

Foi ainda transportado ao hospital de Faro, mas chegou ali já sem vida.

— Por se ter despistado numa curva na estrada do Farragil (Loulé), foi encontrado morto sobre um monte de pedras, ao lado da motorizada em que se transportava, o sr. Manuel Francisco Guerreiro Cândido, de 27 anos, pedreiro, regente de uma loja de calçado.

Novos corpos gerentes

DO PORTIMONENSE SPORTING CLUBE

Em assembleia geral foram eleitos, por aclamação, os novos corpos gerentes do Portimonense Sporting Clube, os quais têm a seguinte constituição:

Assembleia geral — presidente, dr. Bernardino M. S. Pimentel; vice-presidente, dr. Rogério dos Reis Alvo; secretários, João António Carapuça Figueiras e Neto Gomes.

Conselho Fiscal — presidente, António Feu; secretário, Joaquim dos Santos; relator, João Miguel Clemente.

Direcção — presidente, eng. Celestino da Costa Alvo; vice-presidente, José da Cruz Francez; tesoureiro, João António Pires Gonzalez; adjunto tesoureiro, Eurico dos Reis Barros; secretário-geral, Carlos Duarte Monteiro; secretários, Manuel José do Carmo João e Virgílio da Silva Vieira; vogais, António Mira Pacheco, Moisés José dos Santos, António de Deus, Manuel Rebocho Mangas, Adriano Bento, António Cândido Alves Sousa Glória e Fernando da Silva Lopes.

DO LUSITANO FUTEBOL CLUBE

Em assembleia geral foram eleitos os corpos gerentes do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, Manuel Clemente; vice-presidente, José Luís Camarada Pereira; secretários, Manuel José Gomes Rodrigues e Jacob Ribeiro Aguilera.

Conselho fiscal — presidente, Jaime Ricardo Martins Oliveira Castanheira; secretário, Ulisses José Rafael; relator, António Custódio Ribeiro Machado.

Direcção — presidente, Luís Félix da Silva; vice-presidente, Francisco Ribeiro Alves; secretários, Jacinto Nicolau Correia Ribeiro e João Alberto Leiria; tesoureiro, João Manuel Rodrigues Canelas; vogais, Gastão Nascimento Pires Viegas e Orlando Eduardo Peres.

Suplentes — Luís Carmo da Silva, António Maria Magro Rosa, Desidério António Rodrigues Rosa; Inácio Simplicio Ramos, José Faustino Corvo do A. António José Reis Helena e Norberto Tenório.

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO E BETÃO



Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp. C. P., Águas e Electricidade, Telefones, Saacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc.; Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES — FACILITAMOS FOTOCOPIAS

EFICIÊNCIA total nos trabalhos mais difíceis
Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»
«EVOPRUFE» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas, etc.
FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.
PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras, a alguns ácidos e ao salitre.
RAPID — Acelerador de presa e estanciar águas.
MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas clarabóias.

DISTRIBUIDORES GERAIS:
TITO PEREIRA DE SOUSA
Rua de S. Nicolau, 41-3.º Telef. 36 18 05 - 32 21 18
LISBOA-2

Publicações

«ACORDO PORTUGAL-MERCADO COMUM — ANÁLISE PROGRAMADA POR PRODUTOS»

Para assinalar o primeiro aniversário do acordo preferencial entre Portugal e os países da Comunidade Económica Europeia, o Banco Português do Atlântico acaba de editar o livro «Acordo Portugal — Mercado Comum — Análise programada por produtos».

Pretende aquela instituição de crédito ir de encontro aos propósitos dos exportadores e importadores portugueses, proporcionando-lhes elementos para que as suas decisões em relação aos condicionamentos dos mercados da CEE possam ser mais oportunas e rápidas.

Nas páginas de «Acordo Portugal — Mercado Comum — Análise programada por produtos» encontram-se explicitadas, portanto, as estruturas do articulado geral e de cada um dos protocolos do acordo; os conceitos e os termos técnicos indispensáveis à sua compreensão; a documentação necessária ao trânsito de mercadoria — os certificados de origem — e os auxílios com que podem contar as actividades exportadoras nacionais.

Os interessados poderão saber ainda, facilmente, o regime de direitos aduaneiros aplicável ao seu produto através da consulta de um diagrama sequencial que os conduzirá aos resultados que procuram. No final desta obra de extraordinária importância para a conjuntura económica nacional do momento, são apresentados os textos dos acordos com a CEE e a CECA.

JORNAL do ALGARVE

BRISAS do GUADIANA

CELEBRAÇÕES DO SEGUNDO CENTENÁRIO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Na penúltima sexta-feira reuniram de novo nos Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, com o dr. António Manuel Capa Horta Correia, presidente da edilidade, o vice-presidente sr. Manuel Medeiros Bravo, os representantes das colectividades e instituições locais, os vereadores e outras entidades ligadas à vida administrativa, que prosseguiram na troca de impressões e na apresentação de sugestões com vista à comemoração, no próximo ano, do segundo centenário da fundação da Vila Pombalina. Presentes também os srs. Alberto de Sousa Oliva, um dos representantes do concelho na Casa do Algarve em Lisboa, e Manuel dos Santos Cabanas, cujo espólio artístico constituirá a base do museu municipal vila-realense, a inaugurar, segundo se disse na reunião, em 29 de Dezembro próximo.

Foram apresentadas e estudadas mais algumas ideias de manifesto interesse, ficando assente que ao programa das celebrações seria em breve dada conveniente estruturação. Foi também apreciada a maquete do interessante cartaz com que se assinalará a passagem do segundo centenário da vila.

Está previsto que a abertura oficial das solenidades comemorativas se verificará em 17 de Março, dia em que, no ano de 1774, foi colocada a primeira pedra no primeiro edifício de Vila Real de Santo António, na que hoje é uma das principais artérias da vila, a Avenida da República.

COMEÇOU A SER ERGUIDO O PAVILHÃO GIMNOESPORTIVO VILA-REALENSE

Nas imediações da Rua do Ministro Duarte Pacheco, junto ao local onde antes se erguia o antigo depósito que abastecia de água potável Vila Real de Santo António, começou a tomar forma o pavilhão gimnoesportivo, grande aspiração da juventude vila-realense, que nas velhas instalações do Clube Náutico do Guadiana adquiriu o gosto pelas práticas da educação física e com pesar se via impossibilitada de dar seguimento a tais práticas, em virtude de o antigo edifício não reunir, de há muito, as condições consideradas elementares para o efeito.

Para o novo pavilhão está já o terreno terraplenado e vê-se gran-

CARTAS A REDACÇÃO

Recordando quem merece ser lembrado

No princípio do próximo mês, fará um ano que morreu o dr. José Cabrita, o qual, ao longo de muitos anos, desempenhou as funções de veterinário municipal, na cidade de Lagos.

Após a morte do colega José Cabrita, é esta a terceira vez que o Jornal do Algarve publica palavras minhas, de gratidão e reconhecimento para quem soube ser sempre um homem digno e um profissional competente.

Elemento de uma classe que não prima pela fartura numérica, é justo destacar e louvar quem soube sempre enaltecer e valorizar a sua profissão. Além de exemplar chefe de família, o dr. José Cabrita era também um amigo do seu amigo e um homem para quem a modestia constituía um carácter dominante. A morte roubou-o ao nosso convívio quando ainda havia muito a esperar das suas magníficas qualidades e nós, os seus colegas, que no Algarve exercemos a profissão, se quiséssemos ser justos para com a sua memória, devíamos aproveitar o próximo aniversário para lhe prestarmos a homenagem a que tem jus.

Estou convencido de que quem conheceu e conviveu com o dr. José Cabrita, será incapaz de se eximir a colaborar num acto de justiça, como seria a homenagem à memória do colega falecido. Não tenho a mínima pretensão de ser o animador da homenagem, mas quero ser um colaborador modesto, e porque a minha vontade será a de outros colegas, estou confiado de que a memória do José Cabrita será exaltada como merece.

Prestar louvor às qualidades que enaltecem e dignificam o homem, constitui um acto de fé no valor do espírito; portanto nós, os veterinários do Algarve, homenageando as qualidades do José Cabrita, dignificamo-nos, não só perante nós próprios, mas também perante a sociedade onde vivemos.

Lemos Tavares

de quantidade de traves e vigas de cimento e outros materiais nas imediações, o que deixa prever para breve a sua conclusão.

A EVIDÊNCIA DOS PREDICADOS DE MONTE GORDO

É na verdade extraordinária, a atracção, melhor diríamos fascínio, exercido pela praia de Monte Gordo sobre quantos a visitam. Disto nos oferece mais um flagrante exemplo o episódio, há pouco ocorrido, que vamos resumir em poucas linhas.

Uma senhora mexicana, professora, de passagem por Vila Real de Santo António, perguntou na Praça Marquês de Pombal ao nosso conterrâneo sr. Pedro Parreira se por aqui haveria alguma coisa que merecesse apreciação. Disse-lhe o sr. Parreira que havia a praia de Monte Gordo, e para lá se dirigiu a senhora, com um misto de curiosidade e de descrença, pois conhecia praias de grande nomeada.

No regresso, bastante mais tarde, não quis a visitante deixar de ir agradecer, a quem a esclarecera, a amável informação, referindo que estivera duas horas na água e que levava muito para contar às suas amigas do México, pois não era a praia de Acapulco, tão divulgada através da fotografia e do cinema, que reunia melhores condições e predicados que a sua humilde congénere do extremo Sotavento do Algarve.

MONTE GORDO VAI TER UMA NOVA E EXTENSA AVENIDA

A Junta Autónoma das Estradas cedeu à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António o troço da antiga estrada nacional que vai do cruzamento conhecido por Quatro Estradas até à entrada da povoação de Monte Gordo. Assinaram a escritura de cedência, pela Câmara o respectivo presidente, dr. António Manuel Horta Correia e pela Junta o eng. João Luz.

Deste modo, aquele movimento do troço de estrada vai poder ser urbanizado e transformado em avenida, com iluminação e passeios que muito o valorizarão, estimulando consideravelmente o crescimento de Monte Gordo em toda a referida zona.

S. P.

Faro já tem polícia feminina

Na baixa de Faro surgiram as primeiras figuras femininas integradas no corpo policial da cidade, o que, como é natural, causou surpresa entre a população e os vereadores.

As novas agentes da P. S. P. têm a seu cargo a disciplina do trânsito, orientando os locais públicos.

Os 8 000 Contos da Sorte Grande E os 560 Contos do 3.º Prémio

da Lotaria das Vindimas foram distribuídos a semana finda aos balcões da

CASA DA SORTE

1.º Prémio — 79263 8 000 Contos

3.º Prémio — 10722 560 Contos

Regressou a Faro a tralheira «Marizé»

O barco a motor de pesca artesanal «Marizé», destinado à apanha da pescada, e que, há dias, fora apressado em águas territoriais marroquinas, pelas autoridades marítimas daquele país, regressou já a Faro.

Segundo informação do representante da firma proprietária do barco, a multa aplicada foi de 20 contos, além da retenção das redes e outros apetrechos de pesca, que serão vendidos em leilão, em que terão preferência os proprietários do «Marizé».

DANCE

entre a serra e o mar

I HULHIL

A emigração e o mês de Agosto

A EMIGRAÇÃO é um dos fenómenos sociais que mais tem preocupado o mundo contemporâneo. Natural e compreensivelmente, reveste-se de aspectos por vezes dramáticos. Os seus efeitos imediatos são aqueles a que nos habituamos, há já alguns anos, ao observar o que se passa em terras com Paderne, onde a população de trabalho diminui consideravelmente. Em algumas aldeias só se encontram velhos, mulheres e crianças — aqueles que não puderam arrancar-se a uma vida sem esperança e outros, para quem o futuro ainda não é uma interrogação.

A maior parte dos que emigram são jovens que vão juntar-se aos seus pais mas outros, talvez a maioria, fazem-no para encontrar trabalho cuja remuneração lhes assegure melhores condições de vida. Alguns também pelo desejo de aventura, pois o algarvio é aventureiro por natureza.

Chegado o mês de Agosto, principalmente os que trabalham em França e na Alemanha, regressam às terras onde nasceram, chamados pela saudade e igualmente com o desejo e vaidade de mostrarem aos que cá ficaram a sua elevação social. Como barómetro avaliador dessa elevação está o automóvel que é o primeiro objecto que pretendem adquirir. E alguns dos que não tiveram possibilidade de o trazer, não vêm a Portugal, pois têm vergonha de ser considerados uns falhados.

No Agosto algarvio, em que o turismo traz milhares de automóveis de várias nacionalidades, incluem-se mais alguns milhares com matrículas estrangeiras mas conduzidos por portugueses, a maioria dos quais com aptidões duvidosas para o manejo de tão úteis como perigosos instrumentos que a técnica põe ao serviço do homem. Quanto à dúvida acerca das aptidões desses condutores, lembramos das afirmações de um agente de trânsito que, reformado, regressou à sua antiga casa nos arredores de Paderne: «tal é o seu receio quando avista um automóvel com a designação «F», que imediatamente sobe para os valados, afastando-se da faixa de rodagem, não vá o diabo tocê-las».

Em todas as estradas, caminhos ou simples veredas, debaixo de árvores e em lugares quase intransitáveis vêem-se automóveis com matrículas dos dois países onde pululam os emigrantes portugueses, alguns deles de elevada cilindrada e «a la page», pois há que causar a melhor impressão aos familiares e amigos, pelo menos durante um mês, ainda que os restantes onze sejam de duro trabalho e fortes provações, precisamente aquilo que cá, onde os rendimentos do trabalho já muito se aproximam dos desses países, teriam vergonha de fazer.

Situações motivadas pelo marasmo em vivemos durante longos anos e de que só agora nos libertamos ou vamos libertando, há que tomar consciência de que todos seremos poucos para salvar a moribunda agricultura e valorizar as indústrias que já existem e outras que virão a ser criadas.

Arménio Aleluia Martins

Monte Gordo

Trespasa-se estabelecimento comercial, muito bem localizado, podendo servir para qualquer ramo. Motivo à vista. Resposta à Redacção deste jornal ao n.º 16 602.

DECORREM ESTA NOITE OS JOGOS FLORAIS DE TAVIRA

NOS jardins do Castelo de Tavira realizam-se esta noite os Jogos Florais da cidade, nos quais está integrado um concerto pela Orquestra de Câmara da Fundação Calouste Gulbenkian.

ORTENCO

Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda.

A actividade dos Bombeiros apreciada numa reunião do Município de Portimão

Os Bombeiros Voluntários de Portimão efectuaram, de 1 de Janeiro a 31 de Agosto do ano corrente, um total de 1 047 serviços, segundo foi revelado pelo vereador sr. Manuel Dias em recente sessão da Câmara Municipal de Portimão, presidida pelo vice-presidente eng. Virgílio Calado.

Deste número, 152 referem-se a transportes a Lisboa, 54 a Faro, 441 ao Hospital de Portimão, 357 ao serviço do «115» e 43 a incêndios diversos. No entanto, esta actividade da meritória corporação encontra-se seriamente comprometida dada a saída dos seus motoristas para serviços mais compensadores. A menos que aos Bombeiros Voluntários de Portimão seja dada a possibilidade de remunerar melhor os seus servidores efectivos, como os motoristas, e a menos que seja imediatamente iniciada a construção do projectado novo quartel dos B. V. P., a situação já apresentada como alarmante pode agravar-se nos próximos tempos, com manifesto prejuízo de toda a cidade.

Na sessão foram feitas críticas ao saneamento da Mexilhoeira Grande e de Alvor e à parte do abastecimento de água à Figueira. obras que competem à Comissão Regional de Turismo e cuja demora prejudica as populações e o desenvolvimento turístico das freguesias rurais.

Exposição de pintura no Posto de Turismo de Faro

É inaugurada na segunda-feira, às 18 horas, no Posto de Turismo de Faro uma exposição de pintura da artista A. Sousa Costa. Constituem o certame 24 óleos, grande parte dos quais dedicados ao Algarve e de modo muito especial ao seu litoral.

A artista realizou exposições individuais em Lisboa (Palácio Foz), Estoril e Figueira da Foz e participou em salões organizados pela Sociedade Nacional de Belas Artes e pela Junta de Turismo da Costa do Sol.

A exposição pode ser visitada diariamente das 9,30 às 19 horas, até 24 deste mês.

Em Lagos

Cede-se a exploração ou trespasa-se a Cervejaria Restaurante na Praça Infante D. Henrique.

Tratar pelo telefone 62793 — Lagos.

VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino (De Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

A AGRICULTURA DE GRUPO É UMA FORÇA

A agricultura de grupo oferece, entre outras, a vantagem de os trabalhos diários poderem ser regularmente distribuídos pelos agricultores, de forma a tornar as tarefas menos penosas.

Além disso, em caso de doença, de afazeres inadiáveis ou outros, os sócios que trabalham em agricultura de grupo podem substituir-se mutuamente, de forma a não prejudicar a efectivação dos trabalhos em curso.

CUIDADOS A TER COM O POMAR

Para se conseguir um rápido desenvolvimento dos citrinos muito novos, isto é, dos citrinos plantados há 3 ou 4 anos, convirá manter as respectivas caldeiras limpas da vegetação espontânea. Como regra, essa vegetação espontânea, mercê das regas e adubações, invade as caldeiras, durante o Verão; por isso se sugere que se proceda, com frequência, ao corte dessa prejudicial vegetação.

Por vezes é até recomendável, quando se torne necessário e seja possível, desmanchar as caldeiras e fazê-las de novo.

A TODOS NÓS CABE PROTEGER A NATUREZA

A protecção da Natureza não pode estar confiada apenas aos técnicos. Ela deve ser praticada por todos; particularmente aos agricultores, queremos lembrar o seguinte:

Se arrancarmos as árvores das vertentes das serras, estamos a provocar a erosão e o empobrecimento do solo; se semearmos, durante anos consecutivos, as mesmas terras, sem as estrumarmos, essas terras, outrora férteis, deixarão de produzir; se usarmos insecticidas, sem controle nem moderação, matamos não só os insectos causadores das pragas, mas, também, as aves que deles se alimentam, assim como os mamíferos e quase toda a vida animal; se pescarmos excessiva ou criminosamente, os rios e os mares despojarão-se-ão dos peixes de que nos alimentamos; se lançarmos nos cursos de água, os esgotos e detritos das explorações agrícolas e das fábricas, matamos os peixes e envenenamos as águas com que regamos as hortas e os pomares.

Todos nós temos, portanto, um importante papel a desempenhar na protecção da Natureza e na conservação dos recursos naturais; que cada um o tenha sempre presente e o cumpra da melhor forma.

A ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS NÃO DEVE SER AO ACASO

Se alguém pensar que a alimentação dos animais se pode fazer ao acaso e que não tem de ser objecto de atenção, fruto de conhecimentos e resultado de uma técnica evoluída, está completamente enganado.

Na composição de um alimento é fundamental atender, pelo menos, a estes pontos: equilíbrio da energia com as proteínas; entre os ácidos aminados e os ácidos minerais e, inclusivamente, equilíbrio das vitaminas com os restantes elementos da ração.

EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D. G. C. I.) Agência da Companhia de Seguros «Ourique» (FOTOCOPIAS) R. D. Francisco Gomes, 47 — Tel. 290 — Vila Real de Santo António



A pequenita tinha todo o interesse em ir inscrever-se no curso das construções na areia, que está a decorrer nas praias algarvias, mas partiu-se-lhe a presilha do sapato e não sabemos se conseguirá chegar a horas.

QUARTEIRA, presente!

OUTROS ASPECTOS DA INFLAÇÃO

TINHAMOS prometido abordar o caso das padarias e do pescador, como ligados a alguns aspectos da inflação. Quem promete não deve faltar e por isso aqui estamos analisando o problema do pão, artigo de consumo diário em todos os lares e portanto de primeira necessidade.

Durante o último Agosto, faltou por várias vezes este alimento em Quarteira, como aliás em muitos outros pontos do Algarve, falta esta absolutamente justificável, se atendermos ao elevado número de forasteiros que escolhem a nossa Província para gozo de suas merecidas férias no referido mês.

Contudo, muito maior teria sido a falta se não fossem os oportunistas de outras áreas, a valerem-se não só da qualidade como da ocasião. Ora, segundo opinião generalizada a indústria de panificação, vive rodeada de dificuldades, especialmente porque os lucros são pouco convidativos. O preço oficial do pão tem sido rigorosamente mantido,

originando pouco interesse por parte dos industriais e, até, por parte dos profissionais.

Chegou o momento, em que só se pode manter pessoal de trabalho, pagando-lhe, e só se paga quando é possível. Daí que uma indústria pobre não possa competir. Não será este o caso da indústria de panificação? Com a falta de mão-de-obra existente nesta Província, quem se vai dedicar à profissão de padeiro, forneiro ou ajudante? Só se for muito bem pago. E isso afigura-se-nos, se não impossível, talvez difícil. Para substituir a falta de mão-de-obra, gastou a Panificadora Quarteirense, num só ano, mais de duas centenas de contos em máquinas. Mas ficou muito longe de resolver os seus problemas e mais longe ainda de um equilíbrio financeiro. Será que uma indústria que movimenta uma dezena de milhares de contos num ano, não tem o direito a pelo menos 1% de lucro? Não nos compete afirmar que o pão está barato, dado que pertencemos ao número dos consumidores, mas olhemos em nosso redor e reparemos que 20% mais no custo do pão, não seria caso para alarmar uma dona de casa ou um chefe de família.

Muitos artigos há, de primeira necessidade, que nós, de bico calado, temos de pagar por alto preço. E quantos, sem a menor necessidade, nós consumimos? Quem não toma hoje, por prazer ou necessidade, uma água mineral, uma lanranjada ou gasosa, uma cerveja, etc.? São considerados artigos de luxo, é certo, mas também é verdade que, quase isentos de «monos» deixam uma margem de lucro que por vezes ultrapassa os 100%. Se não, vejamos: uma lanranjada «Sumol» custa ao revendedor, à volta de 2\$40 e segundo julgamos saber, em cada 5 grades compradas, surge mais uma, como bonificação. Se cada garrafa se vende entre os 4\$00 e os 6\$00, qual é a margem de lucros? Quem vai abandonar tavernas, bares ou cafés para se dedicar à indústria de panificação? Sem dúvida que este desequilíbrio de lucros tem forçosamente de originar o desinteresse noutros campos.

Quanto ao peixe, também de grande necessidade, é sabido que de ano para ano, escasseia em quantidade e daí a tendência para a carestia. No entanto, não se compreende a razão por que em Quarteira se compra este artigo de consumo mais caro do que noutras terras. Porquê? Por falta de uma balança para pesagem do peixe na loja, é opinião geral, mas a quem compete a instalação dessa balança? Ao revendedor de peixe? Ao Zé Povinho comprador? Julgamos que não, e estamos em crer que à Junta Central das Casas de Pescadores, a qual, mais para protecção dos seus contribuintes, os pescadores, do que propriamente do consumidor, deveria instalar essa balança de pesagem do peixe na loja.

Também nos parece que para uma melhor aproximação da realidade, as guias de cálculo desse mesmo peixe, por falta de balança, deveriam ser passadas na altura da compra, acompanhando o artigo ao local de revenda. Se a falta de balança impede de se saber o peso exacto, o cálculo não pode ficar sujeito ao critério do comprador-revendedor, e muito menos, horas depois, quando a presença de alguém causa calafrios...

Manuel Faria

TINTAS «EXCELSIOR»

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMELIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País